



**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA PROTEÇÃO SOCIAL – SPS**

EDITAL Nº 019/2025 – CHAMAMENTO PÚBLICO

**CONSELHO ESTADUAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO
ADOLESCENTE DO CEARÁ – CEDCA /CE**

Fortaleza-CE

2025

EDITAL Nº 019/2025 – CHAMAMENTO PÚBLICO

O ESTADO DO CEARÁ, através da SECRETARIA DA PROTEÇÃO SOCIAL, – SPS, com sede na Rua Soriano Albuquerque, 230 – Joaquim Távora, Fortaleza-CE, CEP nº 60.130-160, torna público o presente Edital com objetivo de selecionar Organização(ões) da Sociedade Civil – OSC para execução de projetos voltados à promoção, proteção e defesa dos direitos de crianças e adolescentes, que estejam em consonância com a política da infância e juventude, através de parceria, com recursos do Fundo Estadual para Criança e Adolescente – FECA – CE (Fonte 669).

1. DA FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

1.1. Além da Constituição Federal, da Lei Complementar Federal nº 101/2000, da Constituição Estadual e da Lei Ordinária Estadual nº 15.175/2012 e do Processo nº 47001.025347/2025-85 o presente edital tem como fundamento:

- a) Lei 12.183/1993 – Fundo Estadual para a Criança e Adolescente – FECA;
- b) Lei Federal nº 13.019/2014 e suas alterações;
- c) a Lei Complementar Estadual nº 119/2012 e suas alterações;
- d) o Decreto Estadual nº 32.810/2018 e suas alterações;
- e) a Lei Estadual nº 19.382/2025 (Lei de Diretrizes Orçamentárias para o ano de 2026);
- f) Lei 8.069/1990 Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA);
- g) Lei nº 4.320/64: Estabelece normas de finanças públicas, incluindo os Fundos da Infância e Adolescência;
- h) Resolução 137/2010 – Conselho Nacional da Criança e Adolescente – CONANDA;
- i) Resolução 538/2023 – CEDCA-CE aprovação de Edital de chamamento público;
- j) Resolução 539/2024: CEDCA-CE – Diretrizes Básicas da Política Estadual de Atendimento à Crianças e Adolescentes no Estado do Ceará;
- k) a Resolução 542/2024 CEDCA-CE - critérios para utilização dos recursos do FECA.

2. DO OBJETO

2.1. Constitui objeto deste Edital de Chamamento Público, a seleção de propostas para a celebração de parceria com o Governo do Estado do Ceará, por intermédio da Secretaria de Proteção Social, – SPS, para execução de ações voltadas à prevenção, promoção, defesa e/ou garantia dos direitos de crianças e adolescentes, além do fortalecimento da rede socioassistencial da política da criança e do adolescente, com recursos do Fundo Estadual para a Criança e Adolescente – FECA.

2.2. A(s) OSC(s) interessada(s) poderá(ão) apresentar proposta de execução com enquadramento em pelo menos 01(um) dos eixos temáticos da política de proteção e promoção dos direitos da criança e do adolescente e em obediência ainda as Diretrizes Básicas para o atendimento integral de crianças e adolescentes no estado do Ceará para o biênio 2024/2025, Resolução 539/2024

Tabela 1:

POLÍTICA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA TEMÁTICA	LOTE	ESPECIFICAÇÃO	PUBLICO ALVO	VALOR DE REFERÊNCIA	PRAZO DE EXECUÇÃO
Direito à Vida e à Saúde	01	Projetos de desenvolvimento físico, motor, cognitivo e psicológico e social de crianças de 0 a 6 anos	Pais, Gestantes Puérperas e crianças	Até R\$ 500.000,00 3 projetos	12 meses a contar da data de celebração do Termo de Fomento
		Projetos complementares e/ou inovadores na área de educação infantil de 0 a 6 anos para promoção do desenvolvimento integral da primeira infância			
		Projetos que promovam, de maneira integrada e articulada, a educação não autoritária, a saúde da criança, educação infantil, assistência social, o direito de brincar, o direito à diversidade e o combate à violência de crianças de 0 a 6 anos			
Direito à Liberdade, Respeito, Dignidade	02	Projetos que atendam adolescentes egressos das medidas de internação e semiliberdade e que cumpram medidas socioeducativas em meio aberto, excepcionalmente até 21 anos	Adolescentes Egressos do Sistema Socioeducativo em meio fechado e os que estão em cumprimento de medidas em meio aberto	Até R\$ 500.000,00 3 projetos	12 meses a contar da data de celebração do Termo de Fomento
		Projeto de Formação de Operadores do Sistema de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente em Conflito com a Lei.	Instrutores e Educadores e Instrutores do Sistema Socioeducativo		
		Projetos de Apoio a Serviços de Defesa Técnica dos Adolescentes em Conflito com a Lei. Projetos que versem sobre Prevenção da violência e exploração sexual infanto juvenil.	Operadores do Sistema de Garantia de Direitos de Crianças e Adolescentes		

Documento assinado eletronicamente por JADAFONSO ROMERO em 22/12/2025, às 14:41 (horário local do Estado do Ceará), conforme disposto no Decreto Estadual nº 34.097, de 8 de junho de 2024. Para conferir, acesse o site <https://suite.ce.gov.br/validar-documento> e informe o código D020-B902-31A3-83E6.

Direito à Convivência Familiar e Comunitária	03	Projetos inovadores e ou complementares, que visem à inclusão de crianças e adolescentes com deficiência	Crianças e adolescentes com deficiência, transtornos e sofrimento mentais e ou com doenças crônicas e graves	Até R\$ 500.000,00 <i>3 projetos</i>	12 meses a contar da data de celebração do Termo de Fomento
		Projetos voltados ao acompanhamento de crianças e adolescentes com transtornos e sofrimento mentais e ou com deficiências e ou com doenças crônicas e graves			
Direito à Participação de Adolescentes	04	Projetos que sensibilize, capacite os Conselhos Municipais da Criança e do Adolescente - CMDCA's a criarem seus Comitês de Participação de Adolescentes - CPA's	Conselhos Municipais da Criança e do Adolescentes Adolescentes, NUCA's	Até R\$ 500.000,00 <i>2 projetos</i>	12 meses a contar da data de celebração do Termo de Fomento
		Projetos que incentive Participação ativa e qualificada de adolescentes para comporem o Comitê de Participação de Adolescentes - CPA nas reuniões e atividades dos Conselhos Municipais da Criança e do Adolescente	Grêmios Estudantis Comitês de Participação de Adolescentes - CPA		
Direito à Educação, à Cultura, Arte ao Esporte e ao Lazer:	05	Projetos que ampliem e diversifique programas, projetos e ações relacionados à cultura, esporte e lazer com garantia de equipe multiprofissional e considerando as diversas manifestações culturais	Crianças e Adolescentes	Até R\$ 500.000,00 <i>4 projetos</i>	12 meses a contar da data de celebração do Termo de Fomento.
		Projetos que garantam o acesso, permanência, retorno e sucesso escolar, promovendo os direitos de aprendizagem no percurso educacional,			

Documento assinado eletronicamente por JAILTON AFONSO ROMERO em 22/12/2025, às 14:41 (hora de local do Estado do Ceará), conforme disposto no Decreto Estadual nº 34.097 de 8 de junho de 2021.

Para conferir, acesse o site <https://suite.ce.gov.br/validar-documento> e informe o código D020-B902-31A3-83E6.

Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente.	06	Projetos que Fortaleçam os Conselhos os Direitos da Criança e do Adolescente – do Ceará, Conselhos Tutelares e Operadores do Sistema de Garantia de Direitos – SGDCA, por meio da instrumentalização técnica, sensibilização, mobilização e capacitação das Redes de proteção, com a participação de crianças e adolescentes	Conselheiros de Direitos, Tutelares, Profissionais da Assistência Social, Educação e Saúde, atuante no Sistema de Garantia de Direitos de Crianças e Adolescentes - SGDCA	Até R\$ 500.000,00 <i>3 projetos</i>	12 meses a contar da data de celebração do Termo de Fomento.
		Projetos que mobilizem, sensibilizem e capacite os Comitês Municipais de Gestão Colegiada da Rede de Cuidado e Proteção Social das Crianças e Adolescentes Vítimas ou Testemunhas de Violência para a definitiva implementação da Lei da Escuta;			
Direito à profissionalização, proteção e controle do trabalho de adolescentes	07	Projetos que fomentem a implantação, e implementação e continuidade de programas de preparação para o mundo do trabalho, aprendizagem e qualificação profissional.	Adolescentes	Até R\$ 500.000,00 <i>3 projetos</i>	12 meses a contar da data de celebração do Termo de Fomento
		Projetos que ampliem a oferta de cursos e vagas para aprendizagem, em especial à adolescentes em vulnerabilidade, situação de risco e pessoas com deficiência.			
Fomento de pesquisa, estudos e diagnósticos sobre a Política da Infância e Adolescência	08	Projetos que possibilitem o diagnóstico de casos suspeitos ou confirmados de violações de direitos humanos e de abuso e exploração sexual.	Conselhos Municipais da Criança e do Adolescentes Operadores do SGDCA	Até R\$ 500.000,00 <i>3 projetos</i>	12 meses a contar da data de celebração do Termo de Fomento.
		Projetos de diagnóstico sobre o Sistema de Garantia de Direitos que ofereça uma análise panorâmica do SGDCA no Ceará			

Documento assinado eletronicamente por: JADE AFONSO ROCHA em 22/12/2025, às 14:41 (horário local do Estado do Ceará), conforme disposto no Decreto Estadual nº 34.097 de 8 de junho de 2024. Para conferir, acesse o site <https://suite.ce.gov.br/validar-documento> e informe o código D020-B902-31A3-83E6.

		Projetos de Publicidade e divulgação dos direitos da criança e do adolescente, por meio de diagnósticos, estudos e pesquisas.			
TOTAL				R\$ 12.000.000,00	

2.3. Os recursos destinados à execução da(s) parceria(s) de que trata(m) este Edital são provenientes do orçamento da Secretaria da Proteção Social – SPS, por meio do PROGRAMA 122 – Proteção Social Especial, de acordo com a(s) classificação(ões) orçamentária(s) abaixo, sem prejuízo da inclusão de outras eventualmente criadas ou modificadas:

47200001.08.243.122.11142.03.335041.2.6699200000.1

3. DA JUSTIFICATIVA

Dentre as competências do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente do Ceará – CEDCA-CE, destacam-se: a) regular a captação e a aplicação de recursos do Fundo Estadual para a Criança e o Adolescente do Ceará – FECA, enquanto gestor do mesmo, na forma do Estatuto da Criança e do Adolescente (lei federal n.º 8.069, de 13 de julho de 1990 – art. 88, IV) e da lei estadual que o criou de Nº 11.889, de 20 de dezembro de 1991; b) definir as políticas de atendimento integral dos direitos da Criança e do Adolescente, estabelecendo diretrizes básicas e fixando prioridades para a consecução de ações que se firme nos princípios emanados da Declaração Mundial sobre os Direitos Humanos (II Congresso Mundial de Viena / 1980), da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (1990), da Constituição Federal (1988, da lei federal nº 8.069 (Estatuto da Criança e do Adolescente / 1990), das Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CONANDA / 2001).

Através da Resolução nº **539/2024** que versa sobre as diretrizes básicas de atendimento integral à criança e ao adolescente definiu-se que para os planos especiais, programas, projetos, serviços e atividades da política de atendimento de direitos da criança e do adolescente no Estado do Ceará elaborados devem visar como objetivos: a) Garantir os direitos de crianças e adolescentes, na perspectiva da proteção e promoção dos direitos humanos, no contexto do Estado Democrático de Direito, visando o desenvolvimento econômico-social cultural sustentável das famílias e das comunidades; b) Implementar um amplo Sistema de Garantia de Direitos, que, através das instâncias públicas governamentais e não governamentais e de mecanismos de exigibilidade de direitos protejam e promovam esses direitos específicos através das políticas públicas, defendam quando ameaçados e violados esses direitos e controlem todas ações públicas (governamentais e não governamentais) direcionadas nesse sentido; c) desenvolver a política de promoção dos direitos humanos da criança e do adolescente, como uma política especial, autônoma e intersetorial, que se operacionalize através da criação e manutenção de programas e serviços específicos de proteção de direitos de crianças e adolescentes com direitos ameaçados e violados e de programas socioeducativos para adolescentes em conflito com a lei e da articulação, integração e priorização da proteção e promoção de direitos desse segmento da população, no campo das demais políticas públicas (saúde, educação, assistência social, cultura, esporte, lazer, trabalho, turismo, desenvolvimento econômico, planejamento, segurança pública etc.); d) reduzir os níveis de ameaça e violação dos direitos de crianças e adolescentes, sob as diversas formas de violências, explorações, negligências, discriminações, por motivos de classe, gênero, orientação sexual, credo, raça/etnia e situação geográfica, especialmente a violência letal; e) reforçar as demais políticas públicas, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de todas as

crianças e adolescentes e de suas famílias. Assim, este chamamento público busca contribuir para a efetivação desses objetivos junto às organizações da sociedade civil.

Considerando o exposto acima, justifica-se a proposição do Edital de Chamamento Público **019/2025** para a execução das ações direcionadas às crianças e adolescentes.

4. DA PARTICIPAÇÃO

4.1. Poderão participar deste Edital as organizações da sociedade civil que se enquadrem na definição dada pelo art. 2º, I, da Lei Federal nº 13.019/2014, e que os atos constitutivos contêm a previsão de finalidade ou atividade compatível com a proposta apresentada.

4.2. Para participar deste Edital, a OSC deverá cumprir as seguintes exigências:

a) estar cadastrada no e-Parcerias, através do endereço eletrônico: <http://e-parcerias.cge.ce.gov.br>, devendo tal condição ser comprovada através de Certidão Cadastral emitida pelo citado sistema, a ser apresentada no momento da entrega da proposta;

b) declarar, conforme modelo constante no **ANEXO I – DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA**, que está ciente e concorda com as disposições previstas no presente Edital e seus anexos, bem como que se responsabiliza pela veracidade e legitimidade das informações e documentos apresentados durante o processo de seleção, devendo tal documento ser apresentado no momento da entrega da proposta;

c) apresentar proposta e documentos de avaliação exigidos no item 6.4.1.1, contendo informações que atendam aos itens e seus respectivos critérios de julgamento estabelecidos na Matriz de Avaliação constante do **ANEXO II**, às exigências contidas no item 6.4.5 deste Edital e ao **ANEXO III – REFERÊNCIAS E PARÂMETROS PARA A PROPOSTA**.

4.3. As organizações da sociedade civil interessadas poderão concorrer a quantos lotes tiverem interesse, podendo celebrar, no entanto, apenas uma parceria em decorrência deste edital, salvo a ocorrência da situação prevista no item 6.10.2.4.

4.4. Compete à Controladoria e Ouvidoria Geral do Estado do Ceará - CGE a validação do cadastramento de parceiro de que trata a alínea “a” do item 4.2, não possuindo a SPS ingerência sobre o citado cadastro, cabendo **exclusivamente** à OSC, com a máxima antecedência, providenciar as diligências necessárias à finalização, além da manutenção de suas informações cadastrais atualizadas.

4.5. Não é permitida a atuação em rede.

4.6. A participação no presente Edital é gratuita, cabendo ao proponente arcar com todos os custos decorrentes da elaboração da(s) proposta(s) e quaisquer outras despesas correlatas à participação no Chamamento Público, não cabendo nenhuma remuneração, apoio ou indenização por parte da SPS.

5. DA COMISSÃO DE SELEÇÃO

5.1. A Comissão de Seleção, constituída através da Portaria nº 381/2025, publicada no Diário Oficial do Estado no dia 07/08/2025, é o colegiado destinado a processar e julgar o presente Edital de Chamamento Público.

5.2. A Comissão é investida de autonomia e independência quanto às suas avaliações, as quais serão feitas em conformidade com a Matriz de Avaliação, constante do **ANEXO II**.

5.3. Deverá se declarar impedido(a) o membro da Comissão que tenha participado, nos últimos 5 (cinco) anos, contados da publicação do presente Edital, como associado, cooperado, dirigente, conselheiro ou empregado de qualquer OSC participante do chamamento público, ou cuja atuação no processo de seleção configure conflito de interesse.

5.3.1. A declaração de impedimento de membro da Comissão não obsta a continuidade do processo de seleção.

5.3.2. Configurado o impedimento, deverá ser designado, através de Portaria, membro substituto que possua qualificação equivalente à do substituído, sem necessidade de divulgação de novo Edital.

5.4. Para subsidiar seus trabalhos, a Comissão poderá solicitar assessoramento técnico de especialista que não seja membro deste colegiado.

5.5. A Comissão poderá realizar, a qualquer tempo, diligências para verificar a autenticidade das informações e documentos apresentados pelas OSCs concorrentes, para verificar o seu desempenho no sistema e-Parcerias ou para esclarecer dúvidas e omissões. Em qualquer situação, devem ser observados os princípios da isonomia, da impessoalidade e da transparência.

6. DA FASE DE SELEÇÃO

6.1. O processo de seleção abrangerá a avaliação das propostas, a divulgação e a homologação dos resultados.

6.2. A fase de seleção observará as seguintes etapas:

Tabela 2

ETAPA	DESCRIÇÃO DA ETAPA	DATAS
01	Divulgação do Edital de Chamamento Público (Decreto Estadual 32.810/2018, art.21,Caput)	22/12/2025 a 21/01/2026
02	Envio das propostas pelas OSCs (Decreto Estadual 32.810/2018, art .21, §1º-)	22/01/2026 a 06/02/2026
03	Etapa competitiva de avaliação das propostas pela Comissão de Seleção	09/02/2026 a 13/02/2026
04	Divulgação do resultado preliminar	18/02/2026
05	Interposição de recursos contra o resultado preliminar (Decreto Estadual 32.810/2018, art.29)	19/02/2026 a 24/02/2026
06	Divulgação das interposições dos recursos	25/02/2026
07	Interposição de contrarrazões (Decreto Estadual 32.810/2018, art.29)	26/02/2026 a 03/03/2026
08	Análise dos recursos e das contrarrazões pela Comissão de Seleção (Decreto Estadual 32.810/2018, art.29 § 1º)	04/03/2026 a 06/03/2026
09	Divulgação da análise dos recursos e das contrarrazões pela Comissão de Seleção	09/03/2026
10	Homologação e publicação do resultado definitivo da fase de seleção	10/03/2026
11	Etapa de Celebração (Decreto Estadual 32.810/2018, art.44)	11/03/2026 a 31/03/2026

6.2.1. Na contagem dos prazos, exclui-se o dia do início e inclui-se o do vencimento, sendo o início e fim exclusivamente em dia útil no âmbito da SPS.

6.3. Etapa 1: Divulgação do Edital de Chamamento Público

6.3.1. O presente Edital será divulgado na página do sítio eletrônico oficial da Secretaria da Proteção Social, – SPS: www.sps.ce.gov.br, em área específica destinada ao Edital de Chamamento Público, por 30 (trinta) dias contados da data de divulgação do Edital.

6.4. Etapa 2: Envio das propostas pelas OSCs

6.4.1. O prazo para apresentação de propostas e documentos de avaliação será de 15 (quinze) dias, contado do fim do prazo de divulgação do Edital.

6.4.1.1. Para os fins deste Edital, são os documentos de avaliação:

a) a Certidão Cadastral emitida pelo sistema corporativo de gestão de parcerias, a fim de comprovar

tão somente o cadastro no e-parcerias;

b) a Declaração de Ciência e Concordância, de acordo com o modelo constante do **ANEXO I**;

c) apresentar proposta contendo informações que atendam as orientações contidas no **ANEXO III – REFERÊNCIAS E PARÂMETROS PARA A PROPOSTA**;

d) Ata de eleição e posse do quadro dirigente atual da OSC;

e) o Portfólio da OSC, contendo a comprovação documental das experiências relativas ao item (D) da Matriz de Avaliação e a descrição minuciosa destas, das atividades ou projetos desenvolvidos, sua duração, financiador(es), local ou abrangência, beneficiários, resultados e impactos alcançados, dentre outras informações relevantes;

f) comprovação de inscrição no Conselho Municipal da criança e do adolescente COMIDICA, consoante art. 90 do ECA Lei 8.069/1990.

6.4.2. A proposta e os documentos de avaliação deverão ser entregues pessoalmente no **Setor de Protocolo da SPS**, obedecendo aos prazos estabelecidos neste edital, Tabela 2, em envelope fechado com identificação da OSC e meios de contato, com o título “**Proposta – Edital de Chamamento Público nº 019/2025** no seguinte endereço: Rua Soriano Albuquerque, 230 – Joaquim Távora, Fortaleza –CE, CEP nº 60.130-160, no horário de 8 h às 12 h e de 13 h às 16:30 h, de segunda a sexta-feira.

6.4.2.1. A identificação dos envelopes deverá conter as seguintes informações:

Destinatário:

À Secretaria da Proteção Social – SPS
Comissão de Seleção de Chamamento Público
Edital de Chamamento Público nº 019/2025

Lote: _____

(*) Identificar o lote de acordo com a tabela 1, no item 2 do edital

Remetente

Razão Social da OSC

Representante legal: _____

Telefone do representante legal: _____

*A razão social deve ser informada sem abreviaturas e por extenso.

6.4.2.2. Na ocasião da entrega do envelope será aberto um protocolo na SPS.

6.4.2.3. A proposta deverá ser em única via, impressa e encadernada, com todas as folhas rubricadas e numeradas sequencialmente, sem rasuras e, ao final, assinada pelo representante legal da OSC proponente. Considera-se via única a proposta recebida sob único protocolo, ainda que dividida em mais de um volume.

6.4.3. Após o prazo limite para apresentação das propostas, nenhuma outra será recebida, assim como não serão aceitos adendos ou esclarecimentos que não forem explícita e formalmente solicitados pela SPS.

6.4.4. Cada OSC poderá apresentar apenas uma proposta por lote.

6.4.4.1. Caso venha a apresentar mais de uma proposta dentro do prazo, será considerada apenas a última proposta enviada para análise da Comissão de Seleção.

6.4.5. As propostas deverão conter, no mínimo, as seguintes informações:

- a) a descrição da realidade objeto da parceria e o nexos com a atividade ou o projeto proposto;
- b) as ações a serem executadas, as metas a serem atingidas e os indicadores que aferirão os cumprimentos das metas e prazos;
- c) os prazos para a execução das ações e para o cumprimento das metas; e
- d) o valor global.

6.5. Etapa 3: Etapa competitiva de avaliação das propostas pela Comissão de Seleção

6.5.1. Nesta etapa, de caráter eliminatório e classificatório, a Comissão de Seleção analisará as propostas apresentadas pelas OSCs concorrentes.

6.5.2. A Comissão de Seleção terá o prazo estabelecido na Tabela 2 para conclusão do julgamento das propostas e divulgação do resultado preliminar do processo de seleção, podendo tal prazo ser prorrogado, desde que devidamente justificada.

6.5.3. As propostas deverão ser apresentadas de acordo com o **ANEXO III - REFERÊNCIAS E PARÂMETROS PARA A PROPOSTA** e a sua não apresentação terá caráter eliminatório.

6.5.4. Os documentos de avaliação serão considerados e pontuados de acordo com a Matriz de Avaliação, constante do **ANEXO II**.

6.5.5. A falsidade de informações na proposta deverá acarretar a sua eliminação, podendo ensejar a aplicação de sanção administrativa contra a OSC proponente e a comunicação do fato às autoridades competentes, inclusive para apuração do cometimento de eventual crime.

6.5.6. As OSCs que não cumprirem com as exigências do item 4.2 não terão suas propostas analisadas e, conseqüentemente, não avançarão para as etapas seguintes.

6.5.7. Serão eliminadas aquelas propostas:

- a) cujo somatório de pontos atribuído por pelo menos 1 (um) dos membros da Comissão de Seleção for inferior à metade do total de pontos a ser atingido;
- b) que recebam nota “zero” em qualquer um dos critérios de julgamento dos itens (A), (B), (C), (D), ou (E) da Matriz de Avaliação;
- c) que não contenham, no mínimo, as seguintes informações: a descrição da realidade objeto da parceria e o nexos com a atividade ou o projeto proposto; as ações a serem executadas, as metas a serem atingidas e os indicadores que aferirão o cumprimento das metas; os prazos para a execução das ações e para o cumprimento das metas; e o valor global proposto;
- d) que estejam em desacordo com o Edital;
- e) com valor incompatível com o objeto da parceria e/ou inviável econômica e financeiramente, com base em avaliação da Comissão de Seleção de Projetos à luz do orçamento disponível; ou
- f) iguais ou redigidas parcialmente (em qualquer proporção) idênticas à proposta apresentada por outra OSC participante deste edital, sendo eliminadas todas as propostas assim caracterizadas, independentes da data de protocolo.

6.5.8. As propostas não eliminadas serão classificadas em ordem decrescente, de acordo com a pontuação total obtida com base na Matriz de Avaliação, assim considerada a média aritmética das notas lançadas pelos membros da Comissão de Seleção, em relação a cada um dos itens.

6.5.9. No caso de empate entre duas ou mais propostas, o desempate será feito com base nos seguintes critérios:

- a) maior pontuação obtida no item (A);
- b) maior pontuação obtida, sucessivamente, nos itens (D), (B) e (C);
- c) mais tempo de constituição;

d) por sorteio, realizado na presença das OSCs empatadas.

6.5.10. Será obrigatoriamente justificada a seleção de proposta que não for a mais adequada ao valor de referência constante do chamamento público, levando-se em conta a pontuação total obtida e a proporção entre as metas e os resultados previstos em relação ao valor proposto.

6.5.11. Ao final da avaliação, a Comissão deverá emitir Parecer Técnico sobre a proposta mais bem classificada, pronunciando-se expressamente sobre:

- a) o mérito da proposta, em conformidade com a modalidade de parceria adotada;
- b) a identidade e a reciprocidade de interesse das partes na realização, em mútua cooperação, da parceria;
- c) a viabilidade de sua execução.

6.6. Etapa 4: Divulgação do resultado preliminar

6.6.1. A SPS divulgará o resultado preliminar do processo de seleção na página do sítio eletrônico oficial do Órgão: www.sps.ce.gov.br, na área específica destinada ao Edital de Chamamento Público, iniciando-se o prazo para recurso.

6.7. Etapa 5: Interposição de recursos contra o resultado preliminar

6.7.1. Haverá fase recursal após a divulgação do resultado preliminar do processo de seleção.

6.7.2. Os participantes que desejarem recorrer contra o resultado preliminar deverão apresentar recurso administrativo no prazo indicado na Tabela 2, ao colegiado que a proferiu, sob pena de preclusão, não sendo conhecido recurso interposto fora do prazo.

6.7.3. Os recursos serão apresentados pessoalmente para registro no Setor de Protocolo da SPS, no mesmo endereço indicado no item 6.4.2.

6.7.4. É assegurado aos participantes ter acesso aos elementos dos autos indispensáveis à defesa de seus interesses, sendo vedada a retirada de qualquer documentação referente ao Edital de Chamamento Público das dependências da SPS.

6.8. Etapas 6 e 7: Divulgação das interposições de recursos e interposição de contrarrazões

6.8.1. Interposto recurso, a SPS dará ciência deste fato aos demais interessados, em sua página oficial na internet, conforme Tabela 2, para apresentarem contrarrazões, se desejarem.

6.8.2. Caso o sítio oficial esteja indisponível para essa finalidade, a SPS dará ciência preferencialmente por meio eletrônico, para que os interessados apresentem suas contrarrazões, não sendo conhecidas as fora do prazo.

6.9. Etapa 8: Análise dos recursos e das contrarrazões pela Comissão de Seleção

6.9.1. Havendo recursos e contrarrazões, a Comissão de Seleção os analisará.

6.9.2. Recebido o recurso e a contrarrazão, a Comissão de Seleção poderá reconsiderar sua decisão conforme Tabela 2.

6.9.3. A decisão final do recurso e contrarrazão, devidamente motivada, deve ser explícita, clara e congruente, podendo consistir em declaração de concordância com fundamentos de pareceres anteriores, informações, decisões ou propostas, que, nesse caso, serão parte integrante do ato decisório, não cabendo novo recurso contra essa decisão.

6.9.4. O acolhimento de recurso implicará invalidação apenas dos atos insuscetíveis de aproveitamento.

6.10. Etapas 9 e 10: Divulgação da análise dos recursos e das contrarrazões pela Comissão de Seleção e homologação e publicação do resultado definitivo da fase de seleção

6.10.1. Após o julgamento dos recursos e contrarrazões ou o transcurso do prazo sem interposição, a SPS divulgará as decisões recursais proferidas e o resultado final da análise das propostas.

6.10.2. O resultado final da seleção observará as seguintes regras:

6.10.2.1. No caso de uma mesma entidade concorrente obter a primeira colocação em mais de um lote, a OSC será declarada vencedora no lote em que obteve a nota mais alta. Caso a pontuação obtida seja a mesma nos outros lotes, será dada a oportunidade para a OSC optar por qual lote irá celebrar o termo.

6.10.2.2. Nos demais lotes em que obteve maior pontuação em relação às outras propostas, os lotes deverão ser assumidos pela OSC pontuada em 2º lugar.

6.10.2.3. Na situação do item anterior, caso a OSC em 2º lugar tenha vencido outro lote, será declarada vencedora a OSC em 3º lugar, e assim sucessivamente.

6.10.2.4. Não havendo entidades suficientes, por lote, para aplicação das regras estabelecidas nos itens anteriores, deverá ser declarada como vencedora do lote a OSC com a pontuação mais alta.

6.10.3. Após divulgado o resultado definitivo no sítio oficial do Órgão: www.sps.ce.gov.br, na área específica destinada ao Edital de Chamamento Público, a Secretária da Proteção Social decidirá pela homologação, com a consequente publicação no Diário Oficial do Estado.

6.10.4. A homologação não gera direito para a OSC à celebração da parceria, nos termos do art. 27, §6º, da Lei nº 13.019/2014.

6.10.5. Após o recebimento e análise das propostas, havendo uma única OSC com proposta classificada (não eliminada), e desde que atendidas as exigências deste Edital, passado o prazo para interposição de recursos, a administração pública poderá dar prosseguimento ao processo de seleção e convocá-la para iniciar o processo de celebração, dispensando o prazo para interposição de contrarrazões e para análise dos recursos.

7. DA FASE DE CELEBRAÇÃO

7.1. A fase de celebração observará as seguintes etapas:

Tabela 3

ETAPA	DESCRIÇÃO DA ETAPA	DATA
01	Apresentação e verificação dos requisitos e impedimentos para celebração	11/03/2026 a 26/03/2026
02	Apresentação do plano de trabalho	11/03/2026 a 26/03/2026
03	Vistoria de funcionamento	27/03/2026 a 31/03/2026
04	Elaboração do instrumento	27/03/2026 a 31/03/2026
05	Vinculação orçamentária e financeira	27/03/2026 a 31/03/2026
06	Emissão do parecer jurídico	27/03/2026 a 31/03/2026
07	Formalização do instrumento	27/03/2026 a 31/03/2026
08	Publicidade do instrumento	27/03/2026 a 31/03/2026

7.2. Etapa 1: Apresentação e verificação dos requisitos e impedimentos para celebração

7.2.1. Esta etapa consiste no exame formal, a ser realizado pela Comissão de Seleção do atendimento pela OSC selecionada dos requisitos para a celebração da parceria, de que não incorre nos impedimentos legais e cumprimento de demais exigências descritas na legislação.

7.2.2. A OSC que tiver sua proposta selecionada será convocada para, no prazo de 15 (quinze) dias, a contar de sua convocação demonstrar o atendimento do disposto no item **7.2.3.** deste Edital.

7.2.3. Para a celebração do Termo de Fomento, a OSC deverá atender aos seguintes requisitos

a) ter objetivos estatutários ou regimentais voltados à promoção de atividades e finalidades de relevância pública e social, bem como compatíveis com o objeto do instrumento a ser pactuado, estando dispensadas as organizações religiosas e as sociedades cooperativas.

b) ser regida por normas de organização interna que prevejam, **expressamente**:

b.1) que, em caso de dissolução da entidade, o respectivo patrimônio líquido será transferido a outra pessoa jurídica de igual natureza que preencha os requisitos da Lei nº 13.019/2014, e cujo objeto social seja, preferencialmente, o mesmo da entidade extinta, estando dispensadas as organizações religiosas e as sociedades cooperativas; e

b.2) escrituração de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade e com as Normas Brasileiras de Contabilidade

c) possuir:

c.1) no mínimo, 2 (dois) anos de existência, com cadastro ativo, comprovados por meio de documentação emitida pela Secretaria da Receita Federal do Brasil, com base no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ;

c.2) experiência prévia na realização, com efetividade, do objeto da parceria ou de natureza semelhante, pelo prazo mínimo de 1 (um) ano;

c.3) instalações e outras condições materiais para o desenvolvimento do objeto da parceria e o cumprimento das metas estabelecidas;

c.4) capacidade técnica e operacional para o desenvolvimento do objeto da parceria e o cumprimento das metas estabelecidas;

d) estar em situação regular e adimplente no cadastro de parceiros gerenciado pela Controladoria e Ouvidoria Geral do Estado do Ceará – CGE.

7.2.3.1. Para atendimento da condição de regularidade cadastral e adimplência de que trata a alínea “d”, do item 7.2.3, será considerada a sua situação na data de assinatura do instrumento a ser celebrado, ficando a OSC dispensada de reapresentar a certidão que estiver vencida no momento da análise, desde que esteja disponível eletronicamente.

7.2.4. No momento da verificação do cumprimento dos requisitos para a celebração de parceria, a Comissão de Seleção realizará consulta no sítio institucional da CGE/e- Parcerias para verificar se há informação sobre ocorrência impeditiva à referida celebração.

7.2.5. Ficará impedida de celebrar o Termo de Fomento a OSC que:

a) não esteja regularmente constituída ou, se estrangeira, não esteja autorizada a funcionar no território nacional;

b) esteja omissa no dever de prestar contas de parceria anteriormente celebrada;

c) tenha, em seu quadro de dirigentes, membro de Poder ou do Ministério Público, ou dirigente de órgão ou entidade da administração pública estadual, estendendo-se a vedação aos respectivos cônjuges, companheiros e parentes em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau, exceto em relação às entidades que, por sua própria natureza, sejam constituídas pelas autoridades referidas, não sendo considerados membros de Poder os integrantes de conselhos de direitos e de políticas públicas;

d) tenha tido as contas rejeitadas pela administração pública nos últimos 5 (cinco) anos, exceto se for sanada a irregularidade que motivou a rejeição e quitados os débitos eventualmente imputados, ou for reconsiderada ou revista a decisão pela rejeição, ou, ainda, a apreciação das contas estiver pendente de decisão sobre recurso com efeito suspensivo;

- e) tenha sido punida, com uma das seguintes sanções, pelo período que durar a penalidade:
 - e.1) suspensão de participação em licitação e impedimento de contratar com a administração;
 - e.2) declaração de inidoneidade para licitar ou contratar com a administração pública;
 - e.3) sanções previstas nos incisos II ou III do art. 73 da Lei nº 13.019/2014;
- f) tenha tido contas de parceria julgadas irregulares ou rejeitadas por Tribunal ou Conselho de Contas de qualquer esfera da Federação, em decisão irrecorrível, nos últimos 8 (oito) anos;
- g) tenha entre seus dirigentes pessoas cujas contas relativas a parcerias tenham sido julgadas irregulares ou rejeitadas por Tribunal ou Conselho de Contas de qualquer esfera da Federação, em decisão irrecorrível, nos últimos 8 (oito) anos; que tenha sido julgada responsável por falta grave e inabilitada para o exercício de cargo em comissão ou função de confiança, enquanto durar a inabilitação; ou que tenha sido considerada responsável por ato de improbidade, enquanto durarem os prazos estabelecidos nos incisos I, II e III do art. 12 da Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992;
- h) tenha sofrido condenação judicial por qualquer forma de fraude ou má utilização dos recursos públicos, bem como que seus presidentes e/ ou quaisquer membros de sua diretoria tenham sido condenados pelos crimes previstos na Lei Complementar n.º 135, de 4 de junho de 2010; ou
- i) tenha incorrido em infração civil no que tange à divulgação, por meio eletrônico ou similar, de notícias falsas sobre epidemias, endemias e pandemias no Estado do Ceará, na forma da Lei Estadual nº 17.207/2020, regulamentada pelo Decreto Estadual nº 33.605/2020;
- j) tenha sofrido condenação em processo administrativo de responsabilização nos termos da Lei n.º 12.846, de 1.º de agosto de 2013.

7.2.6. Para fins de comprovação dos requisitos do item 7.2.3 e de que não incorre nos impedimentos do item 7.2.5, a OSC deverá apresentar os seguintes documentos, acompanhado de Ofício em papel timbrado da OSC solicitando a celebração do Termo de Fomento:

- a) cópia do estatuto registrado e suas alterações, em conformidade com as exigências previstas no art. 33 da Lei nº 13.019, de 2014;
- b) cópia da Ata de Eleição e Posse do(a) Representante Legal, bem como cópia de seu RG e CPF;
- c) procuração Pública, em caso de assinatura de pessoa diversa do(a) representante legal da OSC no Plano de Trabalho e/ou Termo de Fomento;
- d) comprovante de inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ, emitido no sítio eletrônico oficial da Secretaria da Receita Federal do Brasil, para demonstrar que a OSC existe há, no mínimo, 2 (dois) anos com cadastro ativo;
- e) Certidão de Regularidade e Adimplência emitida pela CGE, conforme art. 45, I do Decreto Estadual nº 32.810 de 2018;
- f) comprovante de Abertura da Conta da Parceria, entregue pela Caixa Econômica Federal, com dados da Conta Bancária específica e assinatura do responsável pela abertura;
- g) comprovantes de experiência prévia na realização do objeto da parceria ou de objeto de natureza semelhante de, no mínimo, 1 (um) ano de capacidade técnica e operacional, podendo ser admitidos, sem prejuízo de outros:
 - g.1) instrumentos de parceria firmados com órgãos e entidades da administração pública, organismos internacionais, empresas ou outras organizações da sociedade civil;
 - g.2) relatórios de atividades com comprovação das ações desenvolvidas;
 - g.3) publicações, pesquisas e outras formas de produção de conhecimento, realizadas pela OSC ou a respeito dela;
 - g.4) currículos profissionais de integrantes da OSC, sejam dirigentes, conselheiros, associados, cooperados, empregados, entre outros;
 - g.5) declarações de experiência prévia e de capacidade técnica no desenvolvimento de atividades ou projetos relacionados ao objeto da parceria ou de natureza semelhante, emitidas por órgãos públicos, instituições de ensino, redes, organizações da sociedade civil, movimentos sociais, empresas públicas

- ou privadas, conselhos, comissões ou comitês de políticas públicas; ou
- g.6) prêmios de relevância recebidos no País ou no exterior pela OSC;
- h) relação nominal atualizada dos dirigentes da OSC, conforme última Ata de Eleição e Posse, com nome completo, endereço, número e órgão expedidor da carteira de identidade e número de registro no Cadastro de Pessoas Físicas – CPF de cada um deles, conforme **ANEXO V – RELAÇÃO NOMINAL DE DIRIGENTES DA OSC**;
- i) cópia de documento que comprove que a OSC funciona no endereço por ela declarado, como conta de consumo ou contrato de locação;
- j) declaração do representante legal da OSC com informação de que a organização e seus dirigentes não incorrem em quaisquer das vedações previstas no art. 16 do Decreto Estadual nº 32.810/2018, as quais deverão estar descritas no documento, conforme modelo no **ANEXO VI – DECLARAÇÃO DE AUSÊNCIA DE IMPEDIMENTOS DE REGULARIDADE CADASTRAL**;
- k) declaração do representante legal da OSC sobre a existência de instalações e outras condições materiais da organização ou sobre a previsão de contratar ou adquirir com recursos da parceria, conforme **ANEXO VII – DECLARAÇÃO DE CAPACIDADE INSTALADA**;
- l) declaração de cumprimento da Lei Estadual nº 17.207/2020, conforme modelo do **ANEXO VIII**.
- m) Certidão negativa correccional - Entes Privados (ePAD, CGU-PJ, CEIS, CNEP e CEPIM), obtida no link <https://certidoes.cgu.gov.br/>

7.2.7. Caso se verifique irregularidade formal nos documentos apresentados ou constatado evento que impeça a celebração, a OSC será comunicada do fato e instada a regularizar sua situação, sob pena de não celebração da parceria.

7.2.8. No período entre a apresentação da documentação prevista nesta etapa e a assinatura do instrumento de parceria, a OSC fica obrigada a informar qualquer evento superveniente que possa prejudicar a regular celebração da parceria, sobretudo quanto ao cumprimento dos requisitos e exigências previstos para celebração.

7.2.9. A OSC deverá comunicar alterações em seus atos societários e no quadro de dirigentes, quando houver.

7.2.10. Nos termos do §1º do art. 28 da Lei nº 13.019/2014, na hipótese da OSC selecionada não atender aos requisitos previstos na etapa 1 da fase de celebração, aquela imediatamente mais bem classificada poderá ser convidada a aceitar a celebração de parceria nos termos da proposta por ela apresentada.

7.2.11. Caso a OSC convidada aceite celebrar a parceria, ela será convocada na forma desta etapa e, em seguida, proceder-se-á à verificação dos documentos, podendo o procedimento ser repetido, sucessivamente, obedecida à ordem de classificação.

7.2.12. Os documentos comprobatórios do cumprimento dos requisitos impostos nesta etapa serão apresentados pela OSC selecionada para a Comissão de Seleção ou área técnica designada

7.3. Etapa 2: Apresentação do Plano de Trabalho

7.3.1. Esta etapa consiste na apresentação do Plano de Trabalho, contendo ainda a respectiva memória de cálculo de que trata o item 6.4.1.1, “c”, nos moldes do **ANEXO IV – PLANO DE TRABALHO**.

7.3.2. Por meio do Plano de Trabalho, a OSC selecionada deverá apresentar o detalhamento da proposta submetida e aprovada no processo de seleção.

7.3.3. A Comissão de Seleção submeterá o Plano de Trabalho à área competente da SPS pela política pública de que trata a proposta, a qual emitirá Parecer Técnico com análise e manifestação acerca das exigências das alíneas “d”, “e”, “g” e “h”, do inciso V do art. 35 da Lei Federal nº 13.019/2014.

7.3.4. O Plano de Trabalho deverá conter, no mínimo, os seguintes elementos:

- a) identificação da OSC;
- b) a descrição da realidade objeto da parceria, devendo ser demonstrado o nexos com a atividade ou o programa/linha de ação e com as metas a serem atingidas;
- c) a descrição de metas quantitativas e mensuráveis a serem atingidas;
- d) forma de execução do objeto com a descrição das etapas, com seus respectivos itens;
- e) a definição dos indicadores, documentos e outros meios a serem utilizados para a aferição do cumprimento das metas;
- f) a previsão de receitas e estimativas de despesas a serem realizadas na execução das ações, incluindo os encargos sociais e trabalhistas e a discriminação dos custos indiretos necessários à execução do objeto;
- g) os valores a serem repassados mediante cronograma de desembolso;
- h) valor total do Plano de Trabalho;
- i) valor da contrapartida de bens e serviços, quando houver;
- j) previsão de início e fim da execução do objeto, bem como da conclusão das etapas programadas;

7.3.5. A estimativa de despesas de que trata alínea “f” do item 7.3.4 deverá ser realizada mediante cotação prévia de preços no mercado, compreendendo o levantamento de, no mínimo, três propostas comerciais junto a fornecedores, com vistas à obtenção de preço mais vantajoso, conforme exigência do art. 49, §2º, do Decreto Estadual nº 32.810/2018;

7.3.5.1. A cotação de preços deverá ser comprovada pela OSC mediante apresentação de documento emitido pelo fornecedor contendo, no mínimo, a especificação do bem ou serviço a ser fornecido, a quantidade, o preço unitário de cada item e o valor total da proposta, em moeda corrente nacional.

7.3.5.2. O documento do fornecedor de que trata o subitem anterior deverá ser assinado pelo responsável ou representante legal do fornecedor, se apresentado em meio físico, ficando dispensada a assinatura, caso apresentado por meio eletrônico.

7.3.5.3. Quando a OSC não obtiver o número mínimo de proposta de fornecedores ou se tratar de despesa não passível de realização de cotação, a estimativa de despesas de que trata o item “f” do item 7.3.4. Poderá ser comprovada pela apresentação de elementos indicativos da mensuração da compatibilidade dos custos apresentados com os preços praticados no mercado ou com outras parcerias da mesma natureza, tais como tabelas de preços de associações profissionais, publicações especializadas ou quaisquer outras fontes de informação disponíveis ao público.

7.3.6. As despesas do Plano de Trabalho deverão ser especificadas com todos os critérios de aferição do valor de mercado do bem e/ou serviço contratado e, em caso de descrição insuficiente ou insatisfatória da despesa, será solicitada a sua complementação ou exclusão.

7.3.7. Nas contratações e na realização de despesas e pagamentos em gerais efetuadas com recursos da parceria, a OSC deverá observar o instrumento de parceria e a legislação regente, em especial o disposto nos incisos XIX e XX do art. 42, nos arts. 45 e 46 da Lei nº 13.019/2014, sendo recomendada a leitura integral desta legislação, não podendo a OSC ou seu dirigente alegar, futuramente, que não a conhece, seja para deixar de cumpri-la, seja para evitar as sanções cabíveis.

7.3.8. Todos os recursos da parceria deverão ser utilizados para satisfação de seu objeto, sendo admitidas, dentre outras despesas previstas e aprovadas no Plano de Trabalho:

- a) remuneração da equipe encarregada da execução do Plano de Trabalho, inclusive de pessoal próprio da OSC, durante a vigência da parceria, compreendendo as despesas com pagamentos de impostos, contribuições sociais, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço – FGTS, férias, décimo terceiro salário, salários proporcionais, verbas rescisórias e demais encargos sociais e trabalhistas;
- b) diárias referentes a deslocamento, hospedagem e alimentação, nos casos em que a execução do objeto da parceria assim o exija;

c) custos indiretos necessários à execução do objeto em obediência à Resolução **542/2024**.

7.3.8.1. A OSC deverá considerar, para estimativa dos custos indiretos de que trata a alínea “c”, o rateio da despesa de forma proporcional à necessidade do item para sua utilização particular e pelo projeto ou programa, não sendo autorizado o pagamento integral da despesa com recursos da parceria se constatada a utilização para fins exclusivos da entidade.

7.3.8.2. São considerados custos indiretos em obediência à Resolução 542/2024, dentre outros, o aluguel da sede do programa ou projeto, serviços de contabilidade, combustível, fornecimento de energia elétrica, gás, água, serviços de esgoto e telefone.

7.3.9. As despesas previstas no plano de trabalho devem estar de acordo com a legislação vigente, sendo vedado o pagamento de despesas com:

- a) taxa de administração, de gerência ou similar, do convênio;
- b) remuneração, a qualquer título, a servidor ou empregado público ou seu cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau, ressalvadas as hipóteses previstas em lei específica e na Lei de Diretrizes Orçamentárias, por serviços de consultoria, assistência técnica, gratificação ou qualquer espécie de remuneração adicional;
- c) multas, juros ou correção monetária, referente a pagamentos e recolhimentos fora dos prazos, exceto quando decorrer de atraso na liberação de recursos financeiros, motivado exclusivamente pelo órgão ou entidade concedente;
- d) clubes, associações ou quaisquer entidades congêneres, cujos dirigentes ou controladores sejam agentes políticos de Poder ou do Ministério Público, dirigentes de órgão ou entidade da Administração Pública de qualquer esfera governamental, ou respectivo cônjuge ou companheiro, bem como parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o terceiro grau do gestor do órgão responsável para celebração do convênio ou instrumento congênere;
- e) publicidade, salvo as de caráter educativo, informativo ou de orientação social, relacionadas com o objeto do convênio ou instrumento congênere, das quais não constem nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades e servidores da concedente, do conveniente e do interveniente;
- f) bens e serviços fornecidos pelo conveniente, interveniente, seus dirigentes ou responsáveis, bem como parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o terceiro grau;
- g) bens ou serviços que tenham sido adquiridos antes ou após a vigência do convênio ou instrumento congênere;
- h) obras e serviços de engenharia.
- i) Salários e Encargos que excedam 50% do valor demandado em obediência a Resolução 542/2024;

7.3.10. As despesas inseridas no Plano de Trabalho serão objeto de avaliação da área técnica de que trata o item 7.3.3. e pela Assessoria de Controle Interno da SPS.

7.4. Etapa 3: Vistoria de funcionamento

7.4.1. Compete à SPS realizar vistoria na sede da OSC cujo Plano de Trabalho tenha sido aprovado para verificação do seu regular funcionamento.

7.4.2. A verificação de que trata o item anterior será formalizada por meio de Nota de Funcionamento, que deverá considerar o local e as condições de funcionamento.

7.4.3. A Nota de Funcionamento será validada anualmente, sem prejuízo da atuação do Órgão Central de Controle Interno do Poder Executivo.

7.5. Etapa 4: Elaboração do instrumento

7.5.1. Compete à SPS a elaboração da minuta da parceria, conforme o disposto no art. 54 do Decreto

Estadual nº 32.810/2018.

7.6. Etapa 5: Vinculação orçamentária e financeira

7.6.1. Compete à SPS providenciar a adequação orçamentária e financeira, de acordo com a legislação vigente.

7.7. Etapa 6: Emissão do parecer jurídico

7.7.1. A área responsável pelo assessoramento jurídico da SPS emitirá parecer jurídico quanto à compatibilidade da parceria à legislação vigente, inclusive as condições da Lei de Diretrizes Orçamentárias, conforme o art. 59 do Decreto Estadual nº 32.810, de 2018.

7.8. Etapa 7: Formalização do instrumento

7.8.1. Compete à área responsável pelo assessoramento jurídico da SPS elaborar o termo final do instrumento de parceria para formalização pela autoridade competente, conforme o art. 60 do Decreto Estadual nº 32.810/2018.

7.8.2. A formalização da celebração da parceria dar-se-á com a assinatura dos partícipes, devendo a data de assinatura ser considerada como a de início da vigência.

7.9. Etapa 8: Publicidade do instrumento

7.9.1. Compete à área responsável pelo assessoramento jurídico da SPS providenciar a publicação da íntegra do instrumento de parceria formalizado, inclusive termo aditivo, no Portal da Transparência do Estado do Ceará, nos termos do art. 30 da Lei Complementar nº 119/2012.

8. DA CONTRAPARTIDA

8.1. Não será exigida qualquer contrapartida da OSC selecionada, nos termos do art. 35, §1º da Lei 13.019/2014.

9. DA FRAUDE E DA CORRUPÇÃO

9.1. As Organizações da Sociedade Civil deverão observar o mais alto padrão de ética durante todo o processo de seleção previsto neste chamamento público, bem como na etapa de celebração e execução do objeto da parceria.

9.2. Para os propósitos deste item, definem-se as seguintes práticas:

- a) prática corrupta: oferecer, dar, receber ou solicitar, direta ou indiretamente, qualquer vantagem com o objetivo de influenciar a ação de servidor público no processo de chamamento público ou na execução da parceria;
- b) prática fraudulenta: a falsificação ou omissão dos fatos, com o objetivo de influenciar o processo de seleção ou de execução da parceria;
- c) prática conluiada: esquematizar ou estabelecer um acordo entre duas ou mais OSCs participantes deste chamamento, visando fraudar o processo de seleção ou de execução da parceria;
- d) prática coercitiva: causar dano ou ameaçar causar dano, direta ou indiretamente, às pessoas ou sua propriedade, visando a influenciar sua participação em um processo de chamamento público ou afetar a execução da parceria.
- e) prática obstrutiva: (1) destruir, falsificar, alterar ou ocultar provas em inspeções ou fazer declarações falsas aos representantes da Administração Pública, com o objetivo de impedir materialmente a apuração de alegações de prática prevista neste subitem; (2) atos cuja intenção seja impedir materialmente o exercício do direito da Administração Pública de promover inspeção.

9.3. A Administração Pública, garantida a prévia defesa, aplicará as sanções administrativas previstas na Lei Federal nº 13.019/2014, se comprovar o envolvimento de representante da Organização da Sociedade Civil em práticas corruptas, fraudulentas, conluiadas ou coercitivas, no decorrer do Chamamento Público ou na execução do instrumento de parceria, sem prejuízo das demais medidas

administrativas, criminais e cíveis.

10. DAS SANÇÕES ADMINISTRATIVAS

10.1. Quando a execução da parceria estiver em desacordo com o Plano de Trabalho e com as normas da Lei Federal nº 13.019/2014, da Lei Complementar nº 119/2012 e suas alterações, do Decreto Estadual nº 32.810/2018 e da legislação específica, a SPS poderá aplicar à organização da sociedade civil as seguintes sanções:

- a) advertência;
- b) suspensão;
- c) declaração de inidoneidade.

10.1.1. A sanção de advertência tem caráter preventivo e será aplicada quando verificadas impropriedades praticadas pelo conveniente no âmbito da parceria que não justifiquem a aplicação de penalidade mais grave.

10.1.2. A sanção de suspensão temporária será aplicada nos casos em que forem verificadas irregularidades na celebração, execução ou prestação de contas do convênio ou instrumento congêneres e não se justificar a imposição da penalidade mais grave, considerando-se a natureza e a gravidade da infração cometida, as peculiaridades do caso concreto, as circunstâncias agravantes ou atenuantes e os danos que dela provieram para a administração pública estadual.

10.1.2.1 A sanção de suspensão temporária impede o conveniente de participar de chamamento público e celebrar convênios, instrumentos congêneres ou contratos com órgãos e entidades da administração pública estadual por prazo não superior a 2 (dois) anos.

10.1.3. A sanção de declaração de inidoneidade impede o conveniente de participar de chamamento público e celebrar convênio, instrumento congêneres ou contratos com órgãos e entidades de todas as esferas de governo, enquanto perdurarem os motivos determinantes da punição ou até que seja promovida a reabilitação perante a autoridade que aplicou a penalidade, que ocorrerá quando o conveniente ressarcir a administração pública estadual pelos prejuízos resultantes, e após decorrido o prazo da sanção aplicada com base na alínea “b” do item 10.1.

10.2. As sanções estabelecidas são de competência exclusiva da Secretária Titular da SPS, facultada a defesa do interessado no respectivo processo, no prazo de 10 (dez) dias da abertura de vista, podendo a reabilitação ser requerida após 2 (dois) anos de aplicação da penalidade.

10.3. As sanções aqui estabelecidas também poderão ser aplicadas pela Controladoria e Ouvidoria Geral do Estado, no âmbito de sua atuação enquanto Órgão Central do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Estadual.

10.4. Da decisão administrativa que aplicar as sanções previstas neste Edital caberá recurso administrativo para a defesa do interessado, no prazo de 10 (dez) dias, contado da data de abertura de vistas dos autos processuais.

10.5. Prescreve no prazo de 5 (cinco) anos a aplicação das sanções previstas neste Edital, contado da data da apresentação da prestação de contas ou do fim do prazo de sua apresentação, no caso de omissão no dever de prestar contas.

10.5.1. A prescrição será interrompida com a edição de ato administrativo voltado à apuração da infração.

10.6. Nenhuma sanção será aplicada sem o devido processo administrativo.

11. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

11.1. O presente Edital e seus atos serão divulgados no sítio eletrônico oficial da Secretaria da Proteção Social SPS na internet: www.sps.ce.gov.br, na área específica destinada ao Edital de Chamamento Público.

11.2. Este Edital de Chamamento Público deverá ter seu extrato publicado no Diário Oficial do Estado – DOE na forma do art. 21 do Decreto Estadual nº 32.810/2018.

11.3. Qualquer pessoa poderá impugnar o presente Edital ou apresentar pedido de esclarecimento, decorrente de dúvidas na interpretação deste Chamamento, com antecedência mínima de 10 (dias) dias da data limite para envio das propostas, de forma eletrônica (cedca@sps.ce.gov.br) ou protocolada na sede da SPS à Comissão de Seleção, cabendo a esta a resposta.

11.3.1. As impugnações e pedidos de esclarecimentos não suspendem os prazos previstos no Edital, devendo as respostas às impugnações e os esclarecimentos prestados serem juntados nos autos do processo de chamamento público e estarão disponíveis para consulta por qualquer interessado.

11.3.2. Eventual modificação no Edital, decorrente das impugnações ou dos pedidos de esclarecimentos, ensejará divulgação pela mesma forma que se deu o texto original, alterando-se o prazo inicialmente estabelecido somente quando a alteração afetar a formulação das propostas ou o princípio da isonomia.

11.4. A Comissão de Seleção resolverá os casos omissos e as situações não previstas no presente Edital, observadas as disposições legais e os princípios que regem a administração pública.

11.5. O presente Edital poderá ser revogado a qualquer tempo por interesse público ou anulado, no todo ou em parte, por vício insanável, sem que isso implique direito à indenização ou reclamação de qualquer natureza.

11.6. A OSC participante é responsável pela fidelidade e legitimidade das informações prestadas e dos documentos apresentados em qualquer fase deste Chamamento Público, podendo acarretar a eliminação da proposta apresentada, a aplicação das sanções administrativas cabíveis e a comunicação do fato às autoridades competentes, inclusive para apuração do cometimento de eventual crime, a falsidade de qualquer documento apresentado ou a inverdade das informações nele contidas.

11.6.1. Caso a descoberta da falsidade ou inverdade ocorra após a celebração da parceria, o fato poderá dar ensejo à rescisão do instrumento, rejeição das contas e/ou aplicação das sanções de que trata o art. 73 da Lei nº 13.019/2014.

11.7. A vigência do presente Edital será análoga ao Plano Plurianual vigente, a contar da data da homologação do resultado definitivo.

11.8. O(s) instrumento(s) de parceria de que trata(m) este Edital será(ão) celebrado(s) de acordo com a disponibilidade orçamentária e financeira, respeitado o interesse público e desde que caracterizadas a oportunidade e conveniência administrativas.

11.9. A seleção de propostas não obriga a SPS a firmar o instrumento de parceria com quaisquer dos proponentes, os quais não têm direito subjetivo ao repasse financeiro.

11.10. Eventuais saldos financeiros remanescentes dos recursos públicos transferidos, inclusive os provenientes das receitas obtidas das aplicações financeiras realizadas, serão devolvidos à administração pública por ocasião da conclusão, denúncia, rescisão ou extinção da parceria.

11.11. Constituem anexos do presente Edital, dele sendo parte integrante:

- A) ANEXO I – DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA;**
- B) ANEXO II – MATRIZ DE AVALIAÇÃO;**
- C) ANEXO III – REFERÊNCIAS E PARÂMETROS PARA A PROPOSTA;**
- D) ANEXO IV – PLANO DE TRABALHO;**
- E) ANEXO V – RELAÇÃO NOMINAL DE DIRIGENTES DA OSC;**
- F) ANEXO VI – DECLARAÇÃO DE AUSÊNCIA DE IMPEDIMENTOS DE REGULARIDADE CADASTRAL;**

- G) ANEXO VII – DECLARAÇÃO DE CAPACIDADE INSTALADA;**
H) ANEXO VIII – DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO DA LEI ESTADUAL Nº 34.097, de 8 de junho de 17.207/2020;
I) ANEXO IX – MINUTA DO TERMO DE FOMENTO.

Fortaleza-CE, na data de sua assinatura.

Jade Afonso Romero
Secretária da Proteção Social – SPS

ANEXO I – DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA

Declaro que a [identificação da organização da sociedade civil – OSC] está ciente e concorda com as disposições previstas no Edital nº **019/2025** – Chamamento Público, e em seus anexos, bem como que se responsabiliza, sob as penas da Lei, pela veracidade e legitimidade das informações e documentos apresentados durante o processo de seleção e celebração.

Local-UF, ____ de _____ de 2025.

(Nome e Cargo do Representante Legal da OSC)

ANEXO II – MATRIZ DE AVALIAÇÃO

SECRETARIA DA PROTEÇÃO SOCIAL – SPS

OSC PROPONENTE:	
PROCESSO N°	DATA DA ABERTURA DO PROCESSO
LOTE:	

ANÁLISE DOS ITENS 4.2, 6.4.1.1 e 6.4.2.3 – EXIGÊNCIAS PARA PARTICIPAÇÃO	
MEMBRO DA COMISSÃO	CPF N°
QUESITO	CONCLUSÃO
a) A OSC está cadastrada no Sistema e-Parcerias? (Item 4.2, “a”)	() SIM () NÃO
b) A OSC apresentou Declaração conforme modelo constante no ANEXO I e Declaração de Ciência e Concordância? (Item 4.2, “b”)	() SIM () NÃO
c) A OSC apresentou a proposta contendo o detalhamento das despesas através de memória de cálculo? (Item 6.4.1.1, “c”)	() SIM () NÃO
d) A proposta está assinada pelo representante legal da OSC? (item 6.4.2.3)	() SIM () NÃO
e) A OSC apresentou a Ata de eleição e posse do quadro dirigente atual? (Item 6.4.1.1, “d”)	() SIM () NÃO
f) A OSC apresentou comprovante de inscrição do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – COMDICA (Item 6.4.1.1, “f”)	() SIM () NÃO
DECLASSIFICADA SEM ANÁLISE DA PROPOSTA	() SIM () NÃO
DATA DA ANALISE	
ASSINATURA	

ANÁLISE DA PROPOSTA						
MEMBRO DA COMISSÃO:					CPF	
ITEM	CRITÉRIO DE JULGAMENTO	PONTUAÇÃO MÁXIMA POR CRITÉRIO	PONTUAÇÃO MÁXIMA POR ITEM	PONTUAÇÃO ATRIBUÍDA		
				DO CRITÉRIO	DO ITEM	
(A) DA PROPOSTA: Informações sobre a adequação da proposta (ações a serem executadas, metas a serem atingidas, resultados a serem alcançados e o cumprimento das metas e prazos para a execução das ações). Diagnóstico da	A proposta apresenta os quesitos “o que?”, “quando?” e “onde?”, bem como as ações a serem desenvolvidas durante o período de execução.	1,5	6,5			
	A proposta apresenta o cronograma das ações a serem executadas e coerência com o atendimento à demanda.	1,0				

<p>realidade: clareza, fundamentação e aderência do problema identificado a dados verificáveis.</p> <p>OBS: A atribuição de nota “zero” em qualquer um dos critérios deste item implica em eliminação da proposta.</p>	<p>As metas a serem atingidas estão elencadas de forma clara, com indicadores físicos (unidade e quantidade), valor total e período de execução (inicial e final).</p>	1,0			
	<p>A proposta apresenta resultados a serem alcançados</p>	1,0			
	<p>A proposta apresenta informações suficientes para a aferição dos gastos, nos termos do item 6.4.1.1, “c”.</p>	1,5			
	<p>A proposta apresenta valor global.</p>	0,5			
<p>(B) DA ADEQUAÇÃO À POLÍTICA PÚBLICA: Adequação da proposta aos objetivos, princípios e diretrizes da política pública de que trata o item 2 do Edital.</p> <p><u>(Diretrizes do CEDCA-CE conforme Resolução 403-2020)</u></p> <p>OBS: A atribuição de nota “zero” neste item implica em eliminação da proposta</p>	<p>A proposta apresenta objetivos, princípios e diretrizes adequados à política pública de que trata o item 2 do Edital.</p>	1,5	1,5		
<p>(C) DA CONTEXTUALIZAÇÃO: Descrição da realidade objeto do anexo entre esta e a atividade proposta</p> <p>OBS: A atribuição de nota “zero” em qualquer um dos critérios deste item implica em eliminação da proposta.</p>	<p>A proposta está contextualizada com dados de pesquisas recentes.</p>	1,0			
	<p>A proposta apresenta embasamento teórico com as devidas referências</p>	1,0	2,0		

<p>(D) DA CAPACIDADE TÉCNICA OPERACIONAL: Comprovar, por meio de portfólio, experiência na execução de atividades ou projetos relacionados ao objeto da parceria ou de natureza semelhante, destacando capacidade de atendimento e capilaridade da organização.</p> <p>OBS: A atribuição de nota “zero” neste item implica em eliminação da proposta</p>	<p>Comprovar parcerias e experiência firmadas em cumprimento ao item 7.2.6 “g” para execução do mesmo objeto ou de natureza semelhante, sendo aceitos instrumentos celebrados nos últimos 5 (cinco) anos. (Cada instrumento será equivalente a 0,25 ponto)</p> <p>Comprovar atividades da instituição através de matérias em sítios eletrônicos, jornais, revistas, cartazes, publicações e/ou certificados de participações em eventos, dentre outros. (Cada comprovação será equivalente a 0,5 ponto)</p>	<p>1,5</p> <p>0,5</p>	<p>2,0</p> <p>0,5</p>		
<p>(E) ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA: Atender aos critérios estabelecidos no item 6.4.2.3.</p> <p>OBS: A atribuição de nota “zero” neste item implica em eliminação da proposta</p>	<p>A proposta atendeu integralmente o item 6.4.2.3.</p>	<p>0,5</p>	<p>0,5</p>		
<p>(F) MONITORAMENTO DA OSC: No caso da OSC já ter firmado Termo de Colaboração e/ou Fomento com a SPS nos últimos 5 (cinco) anos, será feita a análise do instrumento.</p>	<p>Se houve rescisão do instrumento por razão não consensual.</p>		<p>Pontuação negativa de 10% (dez por cento) da totalidade dos pontos.</p>		
<p>PONTUAÇÃO POSITIVA TOTAL ATRIBUÍDA À PROPOSTA</p>					
<p>PONTUAÇÃO NEGATIVA TOTAL ATRIBUÍDA À PROPOSTA</p>					
<p>PONTUAÇÃO FINAL DA PROPOSTA</p>					

ANÁLISE/PARECER:	
DILIGÊNCIA PARECER:	
DATA DA ANÁLISE:	
ASSINATURA:	

ANEXO III – REFERÊNCIAS E PARÂMETROS PARA A PROPOSTA

LOTE 01 – Direito à Vida e à Saúde

1. Das Propostas

1.1. As propostas deverão ter como objetivo o desenvolvimento integral da primeira infância, contemplando os aspectos físico, motor, cognitivo, psicológico e social.

1.2. A Organização da Sociedade Civil (OSC) deverá elaborar proposta específica para o lote pretendido.

1.3. A justificativa da proposta deverá fundamentar a necessidade do projeto, por meio de diagnóstico do cenário atual e da definição dos resultados a serem alcançados, visando à garantia da proteção integral da criança, em consonância com a Política da Infância e Adolescência, com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e com as diretrizes do FECA.

1.4. A proposta deverá ainda:

a) Oferecer atividades que fortaleçam o desenvolvimento de crianças na primeira infância, bem como ações voltadas a gestantes, puérperas, pais e cuidadores, por meio da apresentação de conteúdos e práticas relacionadas à Primeira Infância;

b) Desenvolver ações que promovam o protagonismo de pais, cuidadores e familiares como atores fundamentais na promoção do desenvolvimento infantil, favorecendo a criação e o fortalecimento de vínculos familiares;

c) Promover ações preventivas relacionadas à violência doméstica, por meio de intervenções junto ao grupo familiar, com foco no fortalecimento dos vínculos afetivos.

1.5. A OSC deverá seguir, obrigatoriamente, o modelo do Plano de Trabalho e demais anexos indicados no Edital de Chamamento Público.

2. Da Especificação das Ações

a) Ações que atendam às especificidades da primeira infância, visando à atenção integral ao desenvolvimento de crianças de 0 (zero) a 6 (seis) anos;

b) Ações voltadas ao desenvolvimento físico, motor, cognitivo, psicológico e social de crianças de 0 (zero) a 6 (seis) anos;

c) Atividades complementares e/ou inovadoras na área da educação infantil, destinadas à promoção do desenvolvimento integral da primeira infância;

d) Ações que promovam, de forma integrada e articulada, a educação não autoritária, a saúde da criança, a educação infantil, a assistência social, o direito de brincar, o respeito à diversidade e o enfrentamento de situações de violência envolvendo crianças de 0 (zero) a 6 (seis) anos.

3. Do Público-Alvo

Crianças, pais, gestantes, puérperas e educadores.

3.1. Da Meta

3.1.1. Promover o desenvolvimento integral da criança, abrangendo as áreas da saúde, educação, segurança e desenvolvimento social.

4. Do Período de Execução

12 (doze) meses, a contar da data de assinatura do Termo de Fomento.

5. Do Valor de Referência do Lote

5.1. O valor de referência para o Lote será de até R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais), sendo aprovados até 03 (três) projetos de diferentes entidades.

LOTE 02 – Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade

1. Das Propostas

1.1. As propostas deverão ter como objetivo o desenvolvimento de projetos voltados à garantia, promoção e defesa dos direitos dos adolescentes, observando o que dispõe o Edital de Chamamento Público.

1.2. A Organização da Sociedade Civil (OSC) deverá elaborar proposta específica para o lote pretendido.

1.3. A justificativa da proposta deverá fundamentar a necessidade do projeto, mediante diagnóstico do cenário atual e a definição dos resultados a serem alcançados, visando à garantia e à promoção dos direitos dos adolescentes, em consonância com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) e as diretrizes do FECA.

1.4. A proposta deverá ainda:

- a) Oferecer atividades destinadas a adolescentes egressos das medidas de internação e semiliberdade, bem como àqueles que estejam cumprindo medidas socioeducativas em meio aberto, excepcionalmente até 21 (vinte e um) anos;
- b) Oferecer ações de formação e capacitação de operadores do Sistema de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente em Conflito com a Lei;
- c) Propiciar apoio a serviços de defesa técnica dos adolescentes em conflito com a lei, respeitadas as competências institucionais e legais.

1.5. A OSC deverá seguir, obrigatoriamente, o modelo do Plano de Trabalho e demais anexos indicados no Edital de Chamamento Público.

2. Da Especificação das Ações

As atividades deverão priorizar:

- a) O desenvolvimento de habilidades pedagógicas e de escuta qualificada, promovendo o desenvolvimento integral do adolescente e a articulação com a rede de proteção social;
- b) A realização de oficinas socioeducativas, capacitações teóricas e práticas sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o SINASE, incluindo simulações de casos, visitas domiciliares e discussões relacionadas à elaboração e acompanhamento dos Planos Individuais de Atendimento (PIA);
- c) A oferta de espaços de diálogo e reflexão sobre temas relacionados à convivência social, à construção da identidade e ao desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais;
- d) A oferta de apoio psicossocial, visando auxiliar na transição para a vida em liberdade e no enfrentamento de situações de vulnerabilidade;

e) A implementação de ações voltadas ao fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, fundamentais para o processo de reinserção social.

3. Do Público-Alvo

Adolescentes egressos do sistema socioeducativo em meio fechado e adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto;

Instrutores, educadores e demais profissionais do sistema socioeducativo;

Operadores do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente;

Familiares dos(as) adolescentes egressos do sistema socioeducativo e daqueles em cumprimento de medidas em meio aberto.

3.1. Das Metas

3.1.1. Atender adolescentes egressos das medidas de internação e semiliberdade e aqueles em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, excepcionalmente até 21 (vinte e um) anos;

3.1.2. Capacitar operadores do Sistema de Atendimento Socioeducativo.

4. Do Período de Execução

12 (doze) meses, a contar da data de assinatura do Termo de Fomento.

5. Do Valor de Referência do Lote

5.1. O valor de referência para o Lote será de até R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais), sendo aprovados até 03 (três) projetos.

LOTE 03 – Direito à Convivência Familiar e Comunitária

1. Das Propostas

1.1. As propostas deverão ter como objetivo garantir que crianças e adolescentes se desenvolvam em ambiente seguro, protetivo e afetivo, preferencialmente no seio de sua família de origem ou extensa e em sua comunidade, prevenindo o acolhimento institucional e promovendo o desenvolvimento integral.

1.2. A Organização da Sociedade Civil (OSC) deverá elaborar proposta específica para o lote pretendido.

1.3. A justificativa da proposta deverá fundamentar a necessidade do projeto, a partir do diagnóstico do cenário atual, indicando os desafios existentes e os resultados esperados, visando à garantia do Direito à Convivência Familiar e Comunitária, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Política da Infância e Adolescência.

1.4. A proposta deverá ainda:

- a) Promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes;
- b) Oferecer suporte às famílias para o exercício da parentalidade, fortalecendo suas competências protetivas;
- c) Criar e apoiar espaços de convivência comunitária que fortaleçam os vínculos territoriais, promovam a interação social e a troca de experiências;
- d) Facilitar, sempre que possível e de forma segura, o retorno de crianças e adolescentes à família de

origem ou extensa;

e) Combater o isolamento e a exclusão social, integrando crianças e adolescentes à vida comunitária.

1.5. A OSC deverá seguir, obrigatoriamente, o modelo do Plano de Trabalho e demais anexos indicados no Edital de Chamamento Público.

2. Da Especificação das Ações

As atividades deverão priorizar:

a) Ações preventivas que priorizem a manutenção ou o retorno à convivência familiar, por meio de apoio psicossocial, acompanhamento familiar e envolvimento da comunidade;

b) A promoção da cultura de proteção e fortalecimento dos vínculos com as famílias de origem, com ênfase no resgate e na preservação desses laços;

c) A oferta de suporte psicológico e social às famílias, contribuindo para sua permanência e fortalecimento enquanto núcleo protetivo;

d) A criação de oportunidades para participação das famílias em atividades comunitárias e escolares, fortalecendo a integração social e a corresponsabilidade;

e) O diagnóstico, acompanhamento e apoio psicossocial de crianças e adolescentes com câncer ou em tratamento oncológico, de forma complementar às políticas públicas de saúde;

f) A complementaridade e o fortalecimento do tratamento e/ou acompanhamento de crianças e adolescentes com doenças crônicas ou raras, respeitadas as competências do Sistema Único de Saúde (SUS);

g) Ações voltadas ao atendimento de crianças e adolescentes em situação de rua ou em vivência de rua, articuladas à rede de proteção social.

3. Do Público-Alvo

Crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social, incluindo:

- Crianças e adolescentes com deficiência;
- Crianças e adolescentes com transtornos ou sofrimento mental;
- Crianças e adolescentes com doenças crônicas, raras ou graves;
- Crianças e adolescentes em situação de rua ou em vivência de rua.

3.1. Das Metas

3.1.1. Atender crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social, incluindo aquelas com deficiência, transtornos ou sofrimento mental, bem como com doenças crônicas, raras ou graves, promovendo a convivência familiar e comunitária.

4. Do Período de Execução

12 (doze) meses, a contar da data de assinatura do Termo de Fomento.

5. Do Valor de Referência do Lote

5.1. O valor de referência para o Lote será de até R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais), sendo aprovados até 03 (três) projetos.

LOTE 04 – Direito à Participação de Adolescentes

1. Das Propostas

1.1. As propostas deverão ter como objetivo o desenvolvimento de projetos voltados à **promoção, fortalecimento e garantia do direito à participação de adolescentes**, em conformidade com o disposto no Edital de Chamamento Público.

1.2. A Organização da Sociedade Civil (OSC) deverá elaborar **proposta específica** para o lote pretendido, devendo identificar expressamente o **LOTE** no qual pretende atuar.

1.3. A justificativa da proposta deverá fundamentar a necessidade do projeto, a partir do **diagnóstico do cenário atual**, indicando os desafios existentes e os resultados esperados, visando à garantia do direito à **participação ativa de adolescentes** nos espaços sociais, institucionais e comunitários.

1.4. A proposta deverá ainda:

- a) Fomentar o protagonismo juvenil, ações de empoderamento e a participação qualificada de crianças e adolescentes;
- b) Incentivar a participação ativa de adolescentes na elaboração, implementação e avaliação de ações voltadas ao seu desenvolvimento, bem como apoiar sua atuação nos Comitês de Participação de Adolescentes (CPA), em âmbito estadual e municipal;
- c) Promover a valorização e a divulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), afirmando-o como instrumento essencial na promoção dos direitos humanos e fundamentais.

1.5. A OSC deverá seguir, obrigatoriamente, o **modelo do Plano de Trabalho e demais anexos** indicados no Edital de Chamamento Público.

2. Da Especificação das Ações

As atividades deverão priorizar:

- a) A promoção da integração dos canais locais de participação de adolescentes, fortalecendo e disseminando a participação juvenil nos territórios;
- b) A disseminação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), por meio de ações educativas e formativas;
- c) A utilização de metodologias participativas, inclusivas e atrativas, que promovam o engajamento e a sensibilização dos adolescentes em atividades conjuntas com os atores do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente.

3. Do Público-Alvo

Adolescentes de 12 (doze) a 18 (dezoito) anos;

Conselheiros(as) de Direitos;

Grêmios estudantis;

Núcleos de Cidadania de Crianças e Adolescentes (NUCA);

Comitês de Participação de Adolescentes (CPA).

3.1. Das Metas

3.1.1. Realizar, no mínimo, **06 (seis) encontros formativos regionalizados e 01 (um) seminário estadual** no âmbito da Política de Direitos da Criança e do Adolescente, com foco na participação de adolescentes;

3.1.2. Fortalecer a participação de adolescentes em espaços de escuta e diálogo, tais como rodas de conversa e fóruns participativos;

3.1.3. Desenvolver atividades que considerem os sonhos, interesses e projetos de vida dos adolescentes, tais como clubes de estudo, projetos de mídia infantojuvenil e oficinas artísticas, incentivando ações que promovam sua conexão com a comunidade e com a defesa de seus direitos;

3.1.4. Produzir material de divulgação referente às ações específicas desenvolvidas no âmbito do projeto.

4. Do Período de Execução

12 (doze) meses, a contar da data de assinatura do Termo de Fomento.

5. Do Valor de Referência do Lote

5.1. O valor de referência para o Lote será de até **R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais)**, sendo aprovados até **03 (três) projetos**.

LOTE 05 – Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer

1. Das Propostas

1.1. As propostas deverão ter como objetivo o desenvolvimento de projetos voltados à promoção do direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer, em conformidade com o disposto no Edital de Chamamento Público.

1.2. A Organização da Sociedade Civil (OSC) deverá elaborar proposta específica para o lote pretendido, devendo identificar expressamente o LOTE no qual pretende atuar.

1.3. A justificativa da proposta deverá fundamentar a necessidade do projeto, a partir do diagnóstico do cenário atual, indicando os desafios existentes e os resultados esperados, visando à redução das desigualdades e vulnerabilidades sociais e à garantia da proteção integral de crianças e adolescentes.

1.4. A proposta deverá ainda:

- a) Apresentar estratégias metodológicas que promovam o desenvolvimento de atividades voltadas à restauração de direitos violados e ao fortalecimento dos direitos sociais de crianças e adolescentes;
- b) Promover a inclusão de crianças e adolescentes vítimas do trabalho infantil em atividades culturais, esportivas, recreativas e de lazer, bem como fomentar a inserção de suas famílias nas políticas públicas sociais;
- c) Promover a valorização e a divulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), utilizando a arte, a cultura, o esporte e o lazer como instrumentos de educação em direitos.

1.5. A OSC deverá seguir, obrigatoriamente, o modelo do Plano de Trabalho e demais anexos indicados no Edital de Chamamento Público.

2. Da Especificação das Ações

As atividades deverão priorizar:

- a) A realização de ações voltadas à promoção da arte e da cultura, com foco na inclusão social e na prevenção de situações de vulnerabilidade;
- b) A complementação cultural, o desenvolvimento e a promoção das diversas linguagens artísticas;
- c) A implementação de atividades e projetos nas áreas de artes musicais e artes cênicas, tais como

teatro e dança, bem como ações esportivas e recreativas compatíveis com a faixa etária atendida.

3. Do Público-Alvo

Crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social;
Educadores(as) e demais profissionais envolvidos nas ações do projeto.

3.1. Das Metas

- 3.1.1. Atender no mínimo 100 crianças e adolescentes por meio de práticas artísticas, esportivas, culturais e de lazer;
- 3.1.2. Capacitar e sensibilizar crianças, adolescentes e educadores quanto à Política da Infância e Adolescência, utilizando as atividades de arte, cultura, esporte e lazer como instrumentos de promoção e defesa dos direitos da criança e do adolescente.

4. Do Período de Execução

12 (doze) meses, a contar da data de assinatura do Termo de Fomento.

5. Do Valor de Referência do Lote

5.1. O valor de referência para o Lote será de até R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) por lote.

LOTE 06 – Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente

1. Das Propostas

1.1. As propostas deverão ter como objetivo o fortalecimento do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA) e de seus operadores, incluindo conselheiros(as) de direitos e tutelares, profissionais das políticas de assistência social, saúde e educação, bem como ações de mobilização, sensibilização e divulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

1.2. A Organização da Sociedade Civil (OSC) deverá elaborar proposta específica para o lote pretendido, devendo identificar expressamente o LOTE no qual pretende atuar.

1.3. A justificativa da proposta deverá fundamentar a necessidade do projeto, a partir do diagnóstico do cenário atual, indicando os desafios existentes e os resultados esperados, visando ao fortalecimento do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente e, conseqüentemente, à garantia da proteção integral de crianças e adolescentes.

1.4. A proposta deverá ainda:

- a) Apresentar estratégias metodológicas que promovam o desenvolvimento de atividades voltadas ao fortalecimento dos atores do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente;
- b) Promover eventos e campanhas alusivos a datas e temas relacionados à infância e à adolescência;
- c) Apoiar programas e projetos de comunicação, sensibilização e divulgação da política de direitos da criança e do adolescente;
- d) Fortalecer a gestão organizacional e promover a qualificação de gestores, visando à garantia da proteção integral de crianças e adolescentes;
- e) Oferecer atividades que fortaleçam o Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente, por meio de ações relacionadas à política nacional de defesa e garantia dos direitos da criança e do adolescente e à disseminação de boas práticas de promoção de direitos;

f) Promover a capacitação dos Comitês Municipais de Gestão Colegiada da Rede de Cuidado e Proteção Social de Crianças e Adolescentes Vítimas ou Testemunhas de Violência, visando à adequada implementação da Lei nº 13.431/2017;

g) Promover a valorização e a divulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), afirmando-o como instrumento essencial na promoção dos direitos humanos e fundamentais.

1.5. A OSC deverá seguir, obrigatoriamente, o modelo do Plano de Trabalho e demais anexos indicados no Edital de Chamamento Público.

2. Da Especificação das Ações

As atividades deverão priorizar:

a) O desenvolvimento de capacidades e competências, por meio de atividades que integrem teoria e prática, contribuindo para o aprimoramento da atuação dos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), com vistas ao fortalecimento do exercício das funções de conselheiros(as) e demais operadores do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente;

b) A produção de materiais de divulgação dos direitos da criança e do adolescente, tais como exemplares do Estatuto da Criança e do Adolescente, folders de campanhas publicitárias e guias de orientação;

c) A oferta de cursos presenciais e on-line, webinars, oficinas e intercâmbios de experiências, visando atender às diferentes realidades e necessidades dos atores do SGDCA;

d) O mapeamento e a análise da atuação dos diversos atores da rede de proteção, tais como Conselhos Tutelares, Ministério Público, Defensoria Pública, unidades de saúde, escolas e demais instituições, visando à atuação integrada e articulada;

e) A capacitação dos profissionais que atuam na área, inclusive por meio de referenciais formativos como os da Escola Nacional de Formação dos Profissionais do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (ENDICA), visando ao aprimoramento de sua atuação.

3. Do Público-Alvo

Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente;

Comitês Municipais de Gestão Colegiada da Rede de Cuidado e Proteção Social de Crianças e Adolescentes Vítimas ou Testemunhas de Violência;

Operadores do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA).

3.1. Das Metas

3.1.1. Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente fortalecido;

3.1.2. Comitês Municipais de Gestão Colegiada da Rede de Cuidado e Proteção Social de Crianças e Adolescentes Vítimas ou Testemunhas de Violência capacitados, em funcionamento e com fluxos e protocolos definidos;

3.1.3. Materiais de divulgação dos direitos da criança e do adolescente produzidos, divulgados e distribuídos;

3.1.4. Operadores do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente sensibilizados e capacitados.

4. Do Período de Execução

12 (doze) meses, a contar da data de assinatura do Termo de Fomento.

5. Do Valor de Referência do Lote

5.1. O valor de referência para o Lote será de até R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais), sendo aprovados até 03 (três) projetos.

LOTE 07 – Direito à Profissionalização, Proteção e Controle do Trabalho de Adolescentes

1. Das Propostas

1.1. As propostas deverão ter como objetivo o fomento, a implantação, a implementação e a continuidade de ações que preparem adolescentes para o mundo do trabalho, da aprendizagem e da qualificação profissional, respeitando os limites legais de proteção ao trabalho do adolescente.

1.2. A Organização da Sociedade Civil (OSC) deverá elaborar proposta específica para o lote pretendido, devendo identificar expressamente o LOTE no qual pretende atuar.

1.3. A justificativa da proposta deverá fundamentar a necessidade do projeto, a partir do diagnóstico do cenário atual, indicando os desafios existentes e os resultados esperados, visando à promoção da inclusão social, à redução da vulnerabilidade e das desigualdades sociais e à facilitação da inserção de adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social no mercado de trabalho, por meio do desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades para o acesso a trabalho digno e protegido.

1.4. A proposta deverá ainda:

- a) Promover a qualificação profissional de adolescentes, o apoio à entrada no mercado de trabalho e à geração de renda, possibilitando a formação técnica, profissional e metodológica de adolescentes entre 14 (quatorze) e 18 (dezoito) anos, em conformidade com os princípios da proteção integral e com a legislação brasileira vigente;
- b) Apresentar estratégias metodológicas voltadas ao desenvolvimento de habilidades, à inclusão social e ao exercício da cidadania;
- c) Oferecer formação técnica e teórica articulada ao desenvolvimento socioemocional e à preparação para a inclusão no mercado de trabalho;
- d) Incentivar os adolescentes a construir autonomia e a exercerem sua cidadania, garantindo e fortalecendo seus direitos.

1.5. A OSC deverá seguir, obrigatoriamente, o modelo do Plano de Trabalho e demais anexos indicados no Edital de Chamamento Público.

2. Da Especificação das Ações

As atividades deverão priorizar:

- a) A oferta de orientação profissional individual e em grupo aos adolescentes atendidos;
- b) A promoção do acesso a atividades culturais e de atenção à saúde integral, contribuindo para o desenvolvimento pleno dos adolescentes;
- c) A realização de cursos de qualificação profissional e cursos técnicos, com duração compatível com os objetivos do projeto;

d) A promoção de oficinas de conteúdos transversais, em perspectiva multidisciplinar, utilizando metodologias lúdicas, participativas e contextualizadas, considerando as experiências de vida dos adolescentes.

3. Do Público-Alvo

Adolescentes com idade entre 14 (quatorze) e 18 (dezoito) anos, em situação de vulnerabilidade e risco social.

3.1. Das Metas

3.1.1. Ampliar as chances de inserção dos adolescentes atendidos em empregos de qualidade e em programas de aprendizagem;

3.1.2. Contribuir para a melhoria da remuneração e para o desenvolvimento de perspectivas de crescimento profissional;

3.1.3. Desenvolver habilidades práticas, fortalecendo a autoconfiança e a motivação para o trabalho protegido e digno.

4. Do Período de Execução

12 (doze) meses, a contar da data de assinatura do Termo de Fomento.

5. Do Valor de Referência do Lote

5.1. O valor de referência para o Lote será de até R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais), sendo aprovados até 03 (três) projetos.

LOTE 08 – Fomento à Pesquisa, Estudos e Diagnósticos sobre a Política da Infância e Adolescência

1. Das Propostas

1.1. As propostas deverão ter como objetivo o fomento à pesquisa, aos estudos e à elaboração de diagnósticos relacionados à situação de crianças e adolescentes, contemplando a identificação de casos suspeitos de violações de direitos, em todas as suas tipologias, bem como a análise do funcionamento do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA).

1.2. A Organização da Sociedade Civil (OSC) deverá elaborar proposta específica para o lote pretendido, devendo identificar expressamente o LOTE no qual pretende atuar.

1.3. A justificativa da proposta deverá fundamentar a necessidade do projeto a partir do diagnóstico do cenário atual, indicando os objetivos pretendidos e evidenciando as particularidades das instituições públicas e da sociedade civil, de seus agentes e das trajetórias de efetivação dos direitos humanos de crianças e adolescentes no Estado do Ceará.

1.4. A proposta deverá ainda:

a) Aproximar a realidade social da norma vigente, sinalizando as distâncias existentes entre o real e o ideal, com postura ética, responsável, propositiva e orientada à melhoria das políticas públicas;

b) Contribuir para o aprimoramento da oferta de serviços e para o fortalecimento da proteção integral de crianças e adolescentes;

c) Fornecer dados, indicadores e análises que subsidiem gestores públicos no planejamento e na

execução de ações mais eficientes, incluindo planos de ação e programas específicos;

d) Produzir conhecimento técnico e científico voltado à formulação, ao aperfeiçoamento e à avaliação de políticas públicas;

e) Fortalecer a rede de proteção e o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente.

1.5. A OSC deverá seguir, obrigatoriamente, o modelo do Plano de Trabalho e demais anexos indicados no Edital de Chamamento Público.

2. Da Especificação das Ações

As ações previstas deverão contemplar, entre outras:

a) Realização de entrevistas com conselheiros tutelares, gestores públicos, operadores do Sistema de Garantia de Direitos e atores da sociedade civil;

b) Aplicação de questionários e formulários para fins de mapeamento e levantamento de informações;

c) Realização de escuta qualificada com adolescentes, respeitando os princípios éticos e legais aplicáveis;

d) Levantamento e análise estatística de dados relacionados à política da infância e adolescência;

e) Elaboração de materiais formativos, relatórios técnicos, guias e produtos de disseminação do conhecimento produzido.

3. Do Público-Alvo

São considerados público-alvo do presente lote:

- Crianças e adolescentes, enquanto destinatários da política pública;
- Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente e Conselhos Tutelares;
- Operadores do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente;
- Operadores do Sistema de Justiça.

3.1. Das Metas

3.1.1. Elaborar Diagnóstico Social sobre a situação de crianças e adolescentes no Estado do Ceará;

3.1.2. Realizar pesquisa qualitativa, com análise crítica da realidade social e institucional;

3.1.3. Produzir subsídios técnicos que contribuam para a efetivação, garantia e fortalecimento dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes.

4. Do Período de Execução

12 (doze) meses, a contar da data de assinatura do Termo de Fomento.

5. Do Valor de Referência do Lote

5.1. O valor de referência para o Lote será de até R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais), sendo aprovados até 03 (três) projetos.

PARÂMETROS PARA A PROPOSTA

6. Das Despesas

6.1. Poderão ser contemplados no orçamento do projeto os seguintes itens de despesas, desde que estritamente vinculados ao atendimento da Política da Infância e Adolescência, em conformidade com

os critérios estabelecidos pelo Fundo Estadual da Criança e do Adolescente – FECA, nos termos da Resolução nº 542/2024.

6.2. Será facultado à Organização da Sociedade Civil (OSC) escolher, dentre os elementos e itens de despesa relacionados, aqueles que atendam às reais necessidades do projeto, vedada a inclusão de itens não previstos neste detalhamento.

6.3. Itens de Despesas Admitidos

1. Pessoal

- a) Remuneração da equipe encarregada da execução do Plano de Trabalho, limitada a até 50% (cinquenta por cento) do valor total do projeto;
- b) Palestrantes, oficinairos, facilitadores e educadores sociais;
- c) Pesquisadores, quando vinculados diretamente às ações previstas no objeto da parceria.

2. Material de Consumo

- a) Material didático e pedagógico;
- b) Material gráfico, incluindo banners, folders, cartilhas, folhetos, apostilas, bottons, crachás e certificados.

3. Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica

- a) Locação de veículo automotor tipo camionete, com fornecimento de combustível e quilometragem livre, para atendimento às finalidades das propostas, em conformidade com a Política da Infância e Adolescência;
- b) Aluguel de espaços para realização de eventos, quando comprovada a necessidade para execução do projeto e inexistência de espaço próprio ou de parcerias;
- c) Serviços de natureza eventual, tais como assessoria contábil, assessoria de comunicação do projeto e assistência técnica, desde que indispensáveis à execução do objeto da parceria;
- d) Serviços de infraestrutura para realização de encontros formativos, seminários, capacitações e atividades correlatas, incluindo fornecimento de alimentação (almoço, lanches, café e água), cessão de espaço físico e disponibilização de equipamentos multimídia.

4. Custos Indiretos

4.1. Custos indiretos necessários à execução do projeto, limitados a até 10% (dez por cento) do valor total da proposta.

ANEXO IV - PLANO DE TRABALHO

[TIMBRE DA OSC]

PLANO DE TRABALHO							
Nº do Edital de Chamamento Público:				Administração Pública:			
I- DADOS CADASTRAIS							
OSC Proponente:				CNPJ:			
Endereço:							
Cidade:		U.F.:	CEP:	DDD/Fone:			
Conta corrente:		Banco:	Agência:	Praça de pagamento:			
Nome do representante legal:			RG/Órgão expedidor:		CPF:		
Endereço:							
Cidade:		UF:	CEP:	DDD/Fone:			
II – IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO							
Valor Global:				Data do Plano de Trabalho:			
III – IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO A SER EXECUTADO							
Título do Projeto:							
Identificação do Objeto:							
Público-alvo:							
Justificativa da Proposição:							
IV – PERÍODO DE EXECUÇÃO:							
Início:				Término:			
V – INDICADORES PARA AFERIÇÃO DE CUMPRIMENTO DE METAS							
- Parâmetros a serem utilizados para aferição do cumprimento das metas dos convênios ou instrumentos congêneres.- Definição dos indicadores, documentos e outros meios a serem utilizados para aferição do cumprimento das metas das parcerias firmadas com as Organizações da Sociedade Civil.							
VI – METAS/ETAPAS DE EXECUÇÃO							
META 1		INDICADOR FÍSICO		VALOR TOTAL		PERÍODO	
		UNIDADE	QUANTIDADE			DATA INICIAL	DATA FINAL
Descrição da Meta						mm/aa	mm/aa
ETAPA 1.1		UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR TOTAL		DATA INICIAL	DATA FINAL
Descrição da Etapa						mm/aa	mm/aa
GASTOS PREVISTOS NA ETAPA 1.1							
ITEM	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL	NATUREZA DA DESPESA * 1	NATUREZA DA DESPESA * 2
ITEM 1.1.1							
ITEM 1.1.2							
META 2		INDICADOR FÍSICO		VALOR TOTAL		PERÍODO	
		UNIDADE	QUANTIDADE			DATA INICIAL	DATA FINAL
Descrição da Meta						mm/aa	mm/aa
ETAPA 2.1		UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR TOTAL		DATA INICIAL	DATA FINAL
Descrição da Etapa						mm/aa	mm/aa
GASTOS PREVISTOS NA ETAPA 2.1							
ITEM	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL	NATUREZA DA DESPESA * 1	NATUREZA DA DESPESA * 2
ITEM 2.1.1							
ITEM 2.1.2							

conforme disposto no Decreto Estadual nº 34.097, de 8 de junho de 2021. (hoário local do Estado do Ceará)

AFONSO ROMERO em 22/12/2025, às 14:41 (hoário local do Estado do Ceará)

TOTAL DE METAS	
VALOR GLOBAL DO PLANO DE TRABALHO	

*1 NATUREZA DA DESPESA: Campo que indica a natureza do item. Domínio: Serviço de Terceiros Pessoa Física, Serviços de Terceiro Pessoa Jurídica, Material de Consumo e outros.
*2 DESCRIÇÃO DA NATUREZA DA DESPESA: Campo que indica outro tipo de despesa que não conste na lista anterior.

VII – PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS			
Valor Total	Descrição: Natureza da despesa	%	Valor (R\$)
TOTAL		100%	
CRONOGRAMA DE REPASSE	ANO		VALOR (R\$)
Mês			

VALOR GLOBAL DO PROJETO

VIII – CAPACIDADE INSTALADA (RECURSOS MATERIAIS, HUMANOS E FÍSICOS)
(Especificar instalações, equipamentos, mão de obra especializada a ser utilizada na execução dos serviços).

VIII – CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO				
AÇÕES	META 01	MM/AA	MM/AA	SOMA
		(Valor)	(Valor)	(Total mês)
	META 2	MM/AA	MM/AA	SOMA
TOTAL	(Total meta)			

IX – ASSINATURA DA OSC

LOCAL E DATA
____/____/____

REPRESENTANTE DA OSC

X – APROVAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

LOCAL E DATA
____/____/____

GESTOR / ORDENADOR DE DESPESA

MEMÓRIA DE CÁLCULO (ITENS DE DESPESAS)

ELEMENTO DE DESPESA			
ITENS DE DESPESA	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
ELEMENTO DE DESPESA			
ITENS DE DESPESA	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
ELEMENTO DE DESPESA			
ITENS DE DESPESA	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
ELEMENTO DE DESPESA			
ITENS DE DESPESA	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
ELEMENTO DE DESPESA			
ITENS DE DESPESA	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
ELEMENTO DE DESPESA			
ITENS DE DESPESA	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL

Documento assinado eletronicamente por: JADE AFONSO ROMERO em 22/12/2025, às 14:41 (horário local do Estado do Ceará), conforme disposto no Decreto Estadual nº 34.097, de 8 de junho de 2021.
 Para conferir, acesse o site <https://suite.ce.gov.br/validar-documento> e informe o código D020-B902-31A3-83E6.

MEMÓRIA DE CÁLCULO (PESSOAL)

							TOTAIS	
							Mês	Projeto
1. VANTAGENS E VENCIMENTOS								
1.1. FOLHA DE PAGAMENTO								
1.1.1. Cargo/Função	TURNO	QDE	Vr. Unit. p/ Cargo/Função		Vr. Função	Mês	8 meses	
			S/BASE	ADC.NOT.				
1.1. SUBTOTAL								
1.2. ENCARGOS SOCIAIS								
A - INSS (26,8%) S/ Vr Folha								
B - FGTS (8,0% S/ Vr Folha)								
C - PIS (1% s/ Vr Folha) e S/ 1/12 de 13 e 1/3 Férias								
D – 13º Salário 01/12 (folha/12)								
E – Férias 1/3 (33,33% s/folha /12)								
F - INSS (1/12 13º e 1/3 Férias /26,8%)								
G - FGTS S/ 1/3 de Férias (8,0% E)								
H - FGTS S/13º Salário (8,0% D)								
I - VT (Vr VT x NVT x NP)-6% Desc Emp(p/mês)							-	-
J - VR (Vr (11,02) x (22) p/mês x nº Funcionários							-	-
1.2. SUBTOTAL								
1.3. PREVISÃO RESCISÃO								
							Mês	Projeto
1.3.1. Férias vencidas	1/12							
1.3.2. Multa rescisória	1/12							
1.3.4. Atestado médico ADM								
1.3.5. Atestado médico DEM								
1.3. SUBTOTAL								
2. DESPESAS								
							Mês	Projeto
2.1. Diárias e ajuda de custo								
							-	-
2.2. Serviço de Terceiros Pessoa Jurídica								
2.3. Serviço de Terceiros Pessoa Física								
							-	-
2.4. Material de Consumo								
SUBTOTAL								
3. DESPESAS INDIRETAS								
3.1. Serviço de Terceiros Pessoa Jurídica								
3.2. Material de Consumo								
SUBTOTAL								
							Mês	Projeto
VALOR TOTAL DO PROJETO								

Documento assinado eletronicamente por: JADE AFONSO ROMERO em 22/12/2025, às 14:41 (horário local do Estado do Ceará), conforme disposto no Decreto Estadual nº 34.097, de 8 de junho de 2021. Para conferir, acesse o site <https://suite.ce.gov.br/validar-documento> e informe o código D020-B902-31A3-83E6.

ANEXO V - RELAÇÃO NOMINAL DE DIRIGENTES DA ENTIDADE

RELAÇÃO NOMINAL ATUALIZADA DOS DIRIGENTES DA ENTIDADE		
Nome do dirigente e cargo que ocupa na OSC	Carteira de identidade, órgão expedidor e CPF	Endereço residencial

Documento assinado eletronicamente por: JADE AFONSO ROMERO em 22/12/2025, às 14:41 (horário local do Estado do Ceará), conforme disposto no Decreto Estadual nº 34.097, de 8 de junho de 2021.

Para conferir, acesse o site <https://suite.ce.gov.br/validar-documento> e informe o código D020-B902-31A3-83E6.

ANEXO VI - DECLARAÇÃO DE AUSÊNCIA DE IMPEDIMENTOS DE REGULARIDADE CADASTRAL

O (A), inscrito (a) no CNPJ nº, por intermédio de seu representante legal, o(a) Sr(a)....., portador(a) da Carteira de Identidade nº..... e do CPF nº....., DECLARA, sob as penas previstas no art. 299 do Código Penal, que não se enquadra nas vedações contidas nos incisos IV a VIII do §1º do art. 16, do Decreto Estadual nº 32.810/2018, abaixo indicados:

Art. 16. A condição de regularidade cadastral da organização da sociedade civil será atribuída, mediante a verificação da compatibilidade das informações com os Documentos de Comprovação de Regularidade estabelecidos na Parte II do Anexo Único deste Decreto, pela Controladoria e Ouvidoria Geral do Estado, ou pelo órgão ou a entidade a quem ela delegue esta competência.

§1º Além do disposto no caput, a atribuição da regularidade cadastral da organização da sociedade civil está condicionada ao atendimento das seguintes exigências:

[...]

IV – não tenha como dirigente membro de Poder ou do Ministério Público, ou dirigente de órgão ou entidade da administração pública da mesma esfera governamental na qual será celebrado o termo de colaboração ou de fomento, estendendo-se a vedação aos respectivos cônjuges ou companheiros, bem como parentes em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau;

V – não tenha tido as contas rejeitadas pela administração pública nos últimos cinco anos, exceto se:

a) for sanada a irregularidade que motivou a rejeição e quitados os débitos eventualmente imputados;

b) for reconsiderada ou revista a decisão pela rejeição;

c) a apreciação das contas estiver pendente de decisão sobre recurso com efeito suspensivo;

VI – não tenha sido punida com uma das seguintes sanções, pelo período que durar a penalidade:

a) suspensão de participação em licitação e impedimento de contratar com a administração;

b) declaração de inidoneidade para licitar ou contratar com a administração pública;

c) suspensão temporária, determinada por órgãos e entidades do Poder Executivo Estadual, da participação em chamamento público e impedimento de celebrar parceria ou contrato com estes, por prazo não superior a 2 (dois) anos;

d) declaração de inidoneidade para participar de chamamento público ou celebrar parceria ou contrato com órgãos e entidades de todas as esferas de governo, enquanto perdurarem os motivos determinantes da punição ou até que seja promovida a reabilitação perante a própria autoridade que aplicou a penalidade, que será concedida sempre que a organização da sociedade civil ressarcir a administração pública pelos prejuízos resultantes e após decorrido o prazo da sanção aplicada com base na alínea c.

VII – não tenha tido contas de parceria julgadas irregulares ou rejeitadas por Tribunal ou Conselho de Contas de qualquer esfera da Federação, em decisão irrecorrível, nos últimos 8 (oito) anos;

VIII – não tenha como dirigente ou responsável legal pessoa:

a) cujas contas relativas a parcerias tenham sido julgadas irregulares ou rejeitadas por Tribunal ou Conselho de Contas de qualquer esfera da Federação, em decisão irrecorrível, nos últimos 8 (oito) anos;

b) julgada responsável por falta grave e inabilitada para o exercício de cargo em comissão ou função de confiança, enquanto durar a inabilitação;

c) considerada responsável por ato de improbidade, enquanto durarem os prazos estabelecidos nos incisos I, II e III do art. 12 da Lei no 8.429, de 2 de junho de 1992.

Local-UF, ____ de _____ de 2025.

(Nome e Cargo do Representante Legal da OSC)

ANEXO VII - DECLARAÇÃO DE CAPACIDADE INSTALADA

O (A), inscrito (a) no CNPJ nº....., por intermédio de seu representante legal, o(a) Sr(a)....., portador(a) da Carteira de Identidade nº..... e do CPF nº....., DECLARA, sob as penas previstas no art. 299 do Código Penal, para fins do disposto no inciso IV do art. 47 do Decreto nº 32.810/2018, que possui as instalações e outras condições materiais, necessárias à execução do objeto da parceria, ou sobre a previsão de contratar ou adquirir.

Local -UF, ____ de _____ de 2025.

(Nome e Cargo do Representante Legal da OSC)

ANEXO VIII - DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO DA LEI ESTADUAL Nº 17.207/2020

O (A), inscrito (a) no CNPJ nº....., por intermédio de seu representante legal, o(a) Sr(a)....., portador(a) da Carteira de Identidade nº..... e do CPF nº....., DECLARA, sob as penas previstas no art. 299 do Código Penal, que a OSC não incorreu em infração civil no que tange à divulgação, por meio eletrônico ou similar, de notícias falsas sobre epidemias, endemias e pandemias no Estado do Ceará.

Local -UF, ____ de _____ de 2025.

(Nome e Cargo do Representante Legal da OSC)

ANEXO IX – MINUTA DO TERMO DE FOMENTO

TERMO DE FOMENTO Nº /2026
SACC nº
PR nº

TERMO DE FOMENTO QUE ENTRE SI CELEBRAM O ESTADO DO CEARÁ, ATRAVÉS DA SECRETARIA DA PROTEÇÃO SOCIAL – SPS, E A XXXXXXXXXXXX, PARA O FIM NELE INDICADO.

O ESTADO DO CEARÁ, através da SECRETARIA DA PROTEÇÃO SOCIAL - SPS, inscrita no CNPJ sob o nº 08.675.169/0001-53, com sede na Rua Soriano Albuquerque, 230 - Joaquim Távora, Fortaleza-CE, CEP nº 60130-160, neste ato representada por XXXXXXXXXXXXX, RG nº XXXXXXXXXXX, CPF nº XXXXXXXX, doravante denominada **ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**, e o(a) XXXXXXXXXXXX, inscrito (a) no CNPJ sob o nº XXXXXXXX, com sede na XXXXXXXXXXXX, XXXXXXX-XX, doravante denominado(a) **ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL**, neste ato representado(a) por seu Presidente, XXXXX, RG nº XXXXX, CPF nº XXXXX, resolvem firmar o presente Termo de Fomento, de acordo com o Processo nº XXXXXXXX, mediante as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DA FUNDAMENTAÇÃO

1.1. O presente instrumento fundamenta-se, além da Constituição Federal, da Lei Complementar Federal nº 101/2000 e da Constituição Estadual:

- a) na Lei Federal nº 13.019/2014 e suas alterações;
- b) na Lei Estadual nº 15.175/2012;
- c) na Lei Complementar Estadual nº 119/2012 e suas alterações;
- d) no Decreto Estadual nº 32.810/2018 e suas alterações;
- e) na Lei Estadual nº 19.382/2025 (Lei de Diretrizes Orçamentárias para o ano de 2026);
- f) no Edital de Chamamento Público nº 19/2025.

CLÁUSULA SEGUNDA – DO OBJETO

2.1. Constitui objeto do presente Termo de Fomento a execução do **Projeto XXXXXXXX**, credenciado e executado conforme Plano de Trabalho devidamente aprovado e assinado, que passa a fazer parte integrante deste instrumento independente de transcrição.

CLÁUSULA TERCEIRA – DO VALOR E DA CLASSIFICAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

3.1. A Administração Pública, por força deste Termo de Fomento, transferirá à Organização da Sociedade Civil recursos financeiros no valor total de R\$ XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX (XXXXXXXXXXXX), conforme estabelecido no Cronograma de Desembolso constante do Plano de Trabalho, que correrão por conta da(s) seguinte(s) classificação(ões) orçamentária(s): XXXXXXXXXXXX

CLÁUSULA QUARTA – DA CONTRAPARTIDA

4.1. Não será exigida contrapartida da organização da sociedade civil para esta parceria, por força da faculdade disposta no Art. 35, §1º da Lei Federal nº 13.019/2014.

CLÁUSULA QUINTA – DA VIGÊNCIA

5.1. O presente Termo de Fomento terá vigência iniciada na data de sua assinatura, expirando sua validade em XX de XXXXXX de XXXX, podendo ser alterada através de Termo Aditivo, por expressa manifestação e anuência das partes, devendo tal interesse ser apresentado com antecedência mínima de 30 (trinta) dias antes do termo inicialmente previsto.

CLÁUSULA SEXTA – DA PRORROGAÇÃO DE OFÍCIO

6.1. O atraso na liberação dos recursos financeiros previstos no cronograma de desembolso do Plano de Trabalho, motivado exclusivamente pela Administração Pública, ensejará a prorrogação de ofício, em prazo correspondente ao período do atraso, configurando atraso também a liberação parcial de valores previstos no cronograma de desembolso;

6.2. A prorrogação de ofício, de que trata o item 6.1, dar-se-á por meio de apostilamento e deverá ser efetivada na vigência do Termo de Fomento, assegurada a publicidade prevista no Portal da Transparência do Estado.

CLÁUSULA SÉTIMA – DAS OBRIGAÇÕES

7.1. Compete à Administração Pública:

- a) proceder a liberação de recursos financeiros obedecendo ao cronograma de desembolso estabelecido no Plano de Trabalho aprovado e assinado, observando a disponibilidade financeira e as normas legais pertinentes;
- b) exigir, por ocasião de cada repasse financeiro à organização da sociedade civil, comprovação da situação de regularidade cadastral e adimplência, na forma da lei;
- c) certificar-se de que a organização da sociedade civil está adimplente em relação à prestação de contas de recursos recebidos junto a outros órgãos ou entidades da Administração Pública Estadual;
- d) transferir ou assumir a responsabilidade pelo Termo de Fomento, no caso de paralisação ou fato relevante que venha a ocorrer, com o fim de evitar a descontinuidade dos serviços;
- e) acompanhar, supervisionar, orientar e fiscalizar as metas a serem executadas pela organização da sociedade civil, zelando pelo cumprimento de todas as cláusulas deste Termo;
- f) fixar e dar ciência à organização da sociedade civil dos procedimentos técnicos e operacionais que regem a execução do objeto deste instrumento, apoiando sua execução e prestando a necessária assistência à organização da sociedade civil;
- g) constituir comissão de monitoramento e avaliação responsável pelo monitoramento da execução e avaliação dos resultados das parcerias, a ser designada em ato específico, nos termos do art. 2º, XI c/c art. 59 da Lei Federal nº 13.019/2014;
- h) analisar, na forma da lei, a prestação de contas anual e final apresentadas pela organização da sociedade civil;
- i) permitir livre acesso dos agentes do controle interno e do Tribunal de Contas aos processos, aos documentos e às informações relacionadas à parceria, bem como aos locais de execução do respectivo objeto.

7.2. Compete à Organização da Sociedade Civil:

- a) realizar a execução física do objeto pactuado, observadas as condições estabelecidas no Plano de Trabalho;
- b) comprovar a boa e regular aplicação dos recursos financeiros recebidos em conformidade com o Plano de Trabalho;
- c) sob a orientação da Administração Pública, gerenciar e coordenar as ações concernentes ao objeto do presente Instrumento;
- d) comprovar à Administração Pública a situação de regularidade cadastral e adimplência, na ocasião de cada repasse financeiro, na forma da lei;
- e) manter-se adimplente durante toda a execução do instrumento e atualizadas as informações cadastrais junto à Controladoria e Ouvidoria Geral do Estado – CGE, para fins de submissão de planos de trabalho, celebração de parcerias, inclusive aditivos de valor, e recebimento de recursos financeiros;
- f) disponibilizar ao cidadão, na rede mundial de computadores, ou na falta desta, em sua sede,

informações referentes à parcela dos recursos financeiros recebidos e à sua destinação, sem prejuízo das prestações de contas a que estejam legalmente obrigados;

g) apresentar os documentos de liquidação constantes nos Arts. 90 e 91 do Decreto Estadual nº 32.810/2018, bem como encaminhar à Administração Pública os seguintes documentos:

g.1) Relatório Parcial de Execução do Objeto, a cada 60 (sessenta) dias, contados da primeira liberação de recursos da parceria, respeitando o prazo de envio do Relatório Final de Execução do Objeto;

g.2) Relatório Final de Execução do Objeto, até 30 (trinta) dias após o término da vigência da parceria.

h) responsabilizar-se, de forma exclusiva, pelo gerenciamento administrativo e financeiro dos recursos recebidos, inclusive no que diz respeito às despesas de custeio, de investimento e de pessoal;

i) responsabilizar-se, de forma exclusiva, pelo pagamento dos encargos trabalhistas, previdenciários, fiscais e comerciais relacionados a execução do objeto do presente Termo de Fomento, não implicando responsabilidade solidária ou subsidiária da administração pública estadual à inadimplência da organização da sociedade civil em relação ao referido pagamento, os ônus incidentes sobre o objeto da parceria ou os danos decorrentes de restrição a sua execução;

j) estabelecer os procedimentos através dos quais se darão as aquisições e contratações de bens e serviços por meio da presente parceria.

j.1) Para fins de comprovação da realização do procedimento de aquisição e da efetiva contratação, a organização da sociedade civil deverá apresentar à SPS a documentação pertinente ao procedimento adotado.

k) realizar as contratações de bens e serviços com o uso de recursos transferidos por meio desta parceria em observância dos princípios da legalidade, da moralidade, da boa-fé, da probidade, da impessoalidade, da economicidade, da eficiência, da isonomia, da razoabilidade e do julgamento objetivo, buscando permanente qualidade e durabilidade;

l) observar como valores máximos para as aquisições de bens e serviços o valor aprovado no Plano de Trabalho;

m) receber do fornecedor de bens e serviços os seguintes documentos:

m.1) no caso de pessoa jurídica:

a) Certidão de tributos federais;

b) Certidão de regularidade junto às Fazendas Municipal e Estadual da sede do fornecedor;

c) Certidão de regularidade do FGTS;

d) Certidão de Débitos Trabalhistas.

m.2) no caso de pessoa física:

a) Documento de Identidade;

b) CPF;

c) Comprovante de residência;

d) Comprovante de inscrição municipal e previdência social, se for o caso.

m.3) A critério da Administração Pública ou da OSC, além da documentação prevista nas alíneas “m.1” e “m.2”, poderá ser exigida a comprovação da qualificação técnica ou financeira do fornecedor.

n) manter arquivo individualizado de toda documentação original que comprove a execução e a boa e regular aplicação dos recursos recebidos e das despesas realizadas em virtude deste instrumento, os quais permanecerão à disposição da concedente e dos órgãos de controle interno e externo pelo prazo de 10 (dez) anos, contados da apresentação da prestação de contas, se tiver sido aprovada, ou da data de regularização da prestação de contas inicialmente reprovada;

o) propiciar aos técnicos credenciados pela Administração Pública todos os meios e condições necessários ao acompanhamento, à supervisão, ao controle e à fiscalização da execução deste Termo;

p) manter atualizada a escrituração contábil específica dos atos e fatos relativos à execução deste instrumento, para fins de acompanhamento e avaliação dos resultados obtidos;

- q) manter os recursos repassados em conta específica do termo de Fomento, aberta em instituição bancária oficial, somente podendo movimentá-los nos casos expressamente previstos neste instrumento e na legislação aplicada;
- r) divulgar em seu sítio oficial e em local visível as parcerias com a administração pública, nos termos do art. 11 da lei Federal nº 13.019/2014;
- s) adotar todas as medidas necessárias ao bom desempenho da execução deste Termo de Fomento, zelando pelo funcionamento e manutenção do material permanente e das instalações físicas, não permitindo o uso indevido dos equipamentos por pessoas estranhas e responsabilizando-se pela permanência dos mesmos no local;
- t) permitir livre acesso dos agentes da Administração Pública Estadual, do controle interno e do Tribunal de Contas aos processos, aos documentos e às informações relacionadas à parceria, bem como aos locais de execução do respectivo objeto;
- u) observar, quando da contratação da equipe técnica encarregada da execução do projeto, a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), bem como os pisos salariais das categorias contratadas.

CLÁUSULA OITAVA – DA LIBERAÇÃO DE RECURSOS

8.1. A liberação de recursos financeiros será realizada em conta bancária específica aberta na instituição financeira pública, operadora do sistema E-PARCERIAS, devendo obedecer ao cronograma de desembolso do Plano de Trabalho e estando condicionada ao atendimento pela organização da sociedade civil e pelo interveniente, quando este assumir a execução do objeto, dos seguintes requisitos:

- a) regularidade cadastral;
- b) situação de adimplência;
- c) comprovação de depósito da contrapartida, quando for o caso.

8.2. A liberação de recursos financeiros previstos no item 8.1 será precedida de autorização do ordenador de despesas do órgão concedente.

CLÁUSULA NONA – DA MOVIMENTAÇÃO DOS RECURSOS

9.1. Compete à organização da sociedade civil realizar a movimentação dos recursos financeiros liberados pelo órgão ou entidade do Poder Executivo Estadual, o que somente poderá ocorrer para atendimento das seguintes finalidades:

- a) pagamento de despesas previstas no Plano de Trabalho;
- b) ressarcimento de valores;
- c) aplicação no mercado financeiro.

9.2. A movimentação dos recursos da conta específica da parceria para pagamento de despesas e ressarcimento de valores será efetuada por meio de Ordem Bancária de Transferência – OBT, emitida pelo sistema corporativo de gestão das parcerias.

9.3. A movimentação de recursos prevista no item 9.1 deverá ser comprovada à Administração Pública mediante a apresentação de extrato bancário da conta específica do instrumento, a cada 60 (sessenta) dias contados da primeira liberação de recursos da parceria, e de comprovante de recolhimento dos saldos remanescentes, até 30 (trinta) dias após o término da vigência da parceria.

9.4. O extrato bancário de que trata o item anterior contemplará a movimentação financeira referente ao período compreendido entre a data da primeira liberação de recursos e o quinto dia útil imediatamente anterior ao final do referido prazo de apresentação, cumulativamente.

CLÁUSULA DÉCIMA – DA APLICAÇÃO DOS RECURSOS NO MERCADO FINANCEIRO

10.1. Os recursos da parceria serão automaticamente aplicados em cadernetas de poupança, fundo de aplicação financeira de curto prazo ou operação de mercado aberto lastreada em títulos da dívida

pública, enquanto não empregados na sua finalidade, na mesma instituição bancária da conta específica do instrumento de parceria.

10.2. Os rendimentos das aplicações financeiras poderão ser aplicados na execução do objeto do instrumento mediante prévia alteração do Plano de Trabalho, formalizada por meio de celebração de Termo Aditivo, nos termos do parágrafo único do artigo 95 do Decreto Estadual nº 32.810/2018.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA – DA RESTITUIÇÃO DOS RECURSOS

11.1. O ressarcimento de valores compreende a devolução:

- a) de saldo remanescente, a título de restituição;
- b) decorrente de glosa efetuada quando do monitoramento durante a execução do instrumento celebrado;
- c) decorrente de glosa efetuada quando da análise da prestação de contas.

11.2. A devolução de saldo remanescente de que trata a alínea “a” do item 11.1 deverá ocorrer no prazo máximo de 30 (trinta) dias após o término da vigência ou a rescisão do Termo de Fomento, mediante recolhimento ao Estado, observada a proporcionalidade dos recursos financeiros transferidos, incluídos os valores provenientes de receitas obtidas em aplicações financeiras, se houver, nos termos do Art. 94, §1º do Decreto Estadual n.º 32.810/2018.

11.3. A devolução decorrente de glosas de que trata a alínea “b” do item 11.1 deverá ocorrer no prazo máximo de 15 (quinze) dias, contados do recebimento pela organização da sociedade civil da notificação encaminhada pela Administração Pública, por meio de depósito bancário na conta específica do Termo de Fomento, nos termos do Art. 94, §2º do Decreto Estadual n.º 32.810/2018;

11.4. A devolução decorrente de glosas de que trata a alínea “c” do item 11.1 deverá ocorrer no prazo máximo de 15 (quinze) dias, contados do recebimento pela organização da sociedade civil da notificação encaminhada pela Administração Pública, mediante recolhimento ao Estado, nos termos do Art. 94, §3º do Decreto Estadual n.º 32.810/2018;

11.5. O valor das glosas de que tratam as alíneas “b” e “c” do item 11.1 deverá ser devolvido atualizado monetariamente pela taxa IPCA;

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – DA PRESTAÇÃO DE CONTAS

12.1. Compete à organização da sociedade civil comprovar a boa e regular aplicação dos recursos financeiros recebidos através deste Termo de Fomento mediante apresentação de Prestação de Contas.

12.2. A prestação de contas encaminhada pela organização da sociedade civil deverá observar as regras previstas no Decreto Estadual nº 32.810/2018 e conter elementos que permitam ao gestor do instrumento concluir que o seu objeto foi executado conforme pactuado.

12.2.1. Serão glosados valores relacionados a metas e resultados descumpridos sem justificativa suficiente;

12.2.2. Os dados financeiros serão analisados com o intuito de estabelecer o nexo de causalidade entre a receita e a despesa realizada, a sua conformidade e o cumprimento das normas pertinentes;

12.2.3. A análise da prestação de contas deverá considerar a verdade real e os resultados alcançados.

12.3. Compete à organização da sociedade civil apresentar a prestação de contas final no prazo de até 30 (trinta) dias após o encerramento da vigência, mediante os seguintes procedimentos:

- a) apresentação do Relatório Final de Execução do Objeto;
- b) devolução dos saldos financeiros remanescentes, inclusive os provenientes das receitas obtidas nas aplicações financeiras realizadas, nos termos do item 11.2;
- c) apresentação do extrato da movimentação bancária da conta específica do instrumento.

12.4. Na hipótese de descumprimento de metas ou dos resultados estabelecidos no plano de trabalho, a organização da sociedade civil, além do disposto no item 12.3, deverá apresentar relatório de execução financeira, gerado pelo sistema corporativo de gestão das parcerias, contendo a descrição das despesas e receitas efetivamente realizadas e sua vinculação com a execução do objeto.

12.5. O não cumprimento dos procedimentos indicados no item 12.3 ensejará a inadimplência da organização da sociedade civil e a instauração de Tomada de Contas Especial, de acordo com o disposto no regulamento do Tribunal de Contas do Estado.

12.6. A prestação de contas anual, ou final, será realizada pelo gestor do instrumento no prazo de até 60 (sessenta) dias, contados da data de sua apresentação pela organização da sociedade civil.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA – DO DIREITO DE PROPRIEDADE DOS BENS REMANESCENTES

13.1. Os bens remanescentes adquiridos com recursos transferidos poderão, a critério da Administração Pública, ser doados quando, após a consecução do objeto, não forem necessários para assegurar a continuidade do objeto pactuado.

CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA – DO MONITORAMENTO

14.1. O monitoramento da execução de instrumentos de parceria será realizado pelo órgão ou entidade do Poder Executivo Estadual, com vistas a garantir a regularidade dos atos praticados e a adequada execução do objeto, nos termos do Art. 43 da Lei Complementar nº 119/ 2012, sem prejuízo da atuação dos órgãos de controle interno e externo.

14.2. O monitoramento de que trata a cláusula 14.1 é de responsabilidade do servidor designado como gestor do instrumento, e será realizado tendo como base o instrumento celebrado, o Plano de Trabalho e o correspondente cronograma de execução do objeto e de desembolso de recursos financeiros.

14.3. O atraso superior a 30 (trinta) dias na realização das atividades de monitoramento, ensejará a proibição de celebração de novos convênios e instrumentos congêneres pelo órgão ou entidade do Poder Executivo Estadual concedente, até a sua realização, conforme estabelecido no parágrafo único do art. 44 da Lei Complementar nº 119/2012.

14.4. O monitoramento compreenderá as atividades de acompanhamento e fiscalização.

CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA – DO ACOMPANHAMENTO

15.1. Sem prejuízo da atuação dos órgãos de controle interno e externo, a execução do Termo de Fomento será acompanhada por representante da Administração Pública, ficando designado como gestor(a) do presente instrumento o(a) Sr(a). XXXXXXXX, inscrito(a) no CPF sob o nº XXXXXXXX e na Matrícula Funcional nº XXXXXXXX, ao(a) qual compete:

- a) avaliar os produtos e os resultados da parceria;
- b) verificar a regularidade no pagamento das despesas, ressarcimento e da aplicação das parcelas dos recursos transferidos;
- c) registrar todas as ocorrências relacionadas à execução do objeto, inclusive as apontadas pela fiscalização;
- d) suspender a liberação dos recursos financeiros e o pagamento de despesas do instrumento diante da constatação de irregularidades decorrentes do uso inadequado de recursos ou de pendências de ordem técnica;
- e) notificar a organização da sociedade civil, estabelecendo prazo de até 30 (trinta) dias, prorrogáveis por igual período, para prestar esclarecimento ou sanear as irregularidades ou pendências detectadas;
- f) analisar, no prazo de até 30 (trinta) dias, os esclarecimentos apresentados ou o saneamento das pendências pela organização da sociedade civil;
- g) quantificar e glosar, no prazo de até 15 (quinze) dias, os valores correspondentes às irregularidades ou pendências não saneadas pela organização da sociedade civil;
- h) notificar a organização da sociedade civil para ressarcimento do valor glosado no prazo máximo de 15 (quinze) dias, contados do recebimento da notificação;
- i) registrar a inadimplência da organização da sociedade civil e dar ciência ao ordenador de despesa com vistas à rescisão do Termo de Fomento e à instauração da Tomada de Contas Especial, findo o

prazo para ressarcimento do valor glosado, sem que este tenha sido realizado;

j) emitir relatório técnico de monitoramento e avaliação, nos termos dos artigos 101 e 102 do Decreto Estadual nº 32.810/2018;

k) analisar a prestação de contas anual ou final, no prazo de até 60 (sessenta) dias, contados da data de sua apresentação pela organização da sociedade civil;

l) emitir parecer conclusivo da prestação de contas apresentada pela organização da sociedade civil, nos termos do artigo 118 do Decreto Estadual nº 32.810/2018;

m) emitir Termo de Conclusão do instrumento, quando da aprovação da prestação de contas.

15.2. O acompanhamento da execução será realizado tendo como base o Plano de Trabalho e o correspondente cronograma de execução do objeto e de desembolso de recursos financeiros;

15.3. O gestor poderá solicitar esclarecimentos acerca de quaisquer indícios de irregularidades decorrentes do uso dos recursos ou outras pendências de ordem financeira, técnica ou legal;

15.4. Caso não haja o saneamento da pendência no prazo fixado, o gestor deverá, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias:

a) Quantificar e glosar o valor correspondente à pendência;

b) Notificar a organização da sociedade civil para ressarcimento do valor glosado no prazo máximo de 15 (quinze) dias, contados do recebimento da notificação.

15.5. O não atendimento pela organização da sociedade civil do disposto na alínea “b” do item 15.4 ensejará a rescisão do instrumento, a inadimplência e a instauração de Tomada de Contas Especial;

CLÁUSULA DÉCIMA SEXTA – DA FISCALIZAÇÃO

16.1. Sem prejuízo da atuação dos órgãos de controle interno e externo, a fiscalização do Termo de Fomento será realizada por representante da Administração Pública, ficando designado como fiscal do presente instrumento o(a) Sr(a). XXXXXXXXXX, inscrito(a) no CPF sob o nº XXXXXXXX e na Matrícula Funcional nº XXXXXXXX, ao(a) qual compete:

a) visitar o local de execução do objeto;

b) atestar a execução do objeto;

c) registrar quaisquer irregularidades detectadas na execução física do objeto;

d) emitir Termo de Fiscalização, com a constatação do alcance das metas referentes ao período e a indicação do percentual de execução, podendo ser anexados documentos de comprovação da execução, como listas de presença, fotos, vídeos, relatórios técnicos, medições de obras e serviços, publicações, certificados expedidos por organizadores de eventos, dentre outros;

e) emitir Termo de Aceitação Definitiva do Objeto até 60 (sessenta) dias após o término da vigência da parceria.

CLÁUSULA DÉCIMA SÉTIMA – DAS SANÇÕES ADMINISTRATIVAS

17.1. Pela execução do instrumento em desacordo com o Plano de Trabalho e com as normas da Lei Federal nº13.019/2014, da Lei Complementar Estadual nº 119/2012 e suas alterações, do Decreto nº 32.810/2018 e da legislação específica, a Administração Pública poderá, garantida a prévia defesa, aplicar à organização da sociedade civil as seguintes sanções:

a) Advertência.

b) Suspensão temporária da participação em chamamento público e impedimento de celebrar convênio, instrumento congênere, ou contrato com órgãos e entidades do Poder Executivo Estadual, por prazo não superior a 2 (dois) anos.

c) Declaração de inidoneidade para participar em chamamento público ou celebrar convênio, instrumento congênere, ou contratos com órgãos e entidades de todas as esferas de governo, enquanto perdurarem os motivos determinantes da punição ou até que seja promovida a reabilitação perante a própria autoridade que aplicou a penalidade, que será concedida sempre que o conveniente ressarcir a administração pelos prejuízos resultantes, e após decorrido o prazo da sanção aplicada com base na

alínea “b” do item 17.1.

17.2. As sanções estabelecidas são de competência exclusiva de Secretário de Estado, facultada a defesa do interessado no respectivo processo, no prazo de 10 (dez) dias da abertura de vista, podendo a reabilitação ser requerida após 2 (dois) anos de aplicação da penalidade.

17.3. Prescreve em 5 (cinco) anos, contados a partir da data da apresentação da prestação de contas, a aplicação de penalidades decorrentes de infrações relacionadas à execução dos instrumentos, ressalvadas as respectivas ações de ressarcimento.

17.4. A prescrição será interrompida com a edição de ato administrativo voltado à apuração da infração.

17.5. Nenhuma sanção será aplicada sem o devido processo administrativo.

CLÁUSULA DÉCIMA OITAVA – DA RESCISÃO

18.1. Este instrumento poderá ser rescindido a qualquer tempo, por acordo entre os partícipes, unilateralmente pela Administração Pública ou em decorrência de determinação judicial.

18.2. A rescisão amigável por acordo entre as partes e a rescisão determinada pela Administração Pública por meio de ato unilateral serão formalmente motivadas nos autos do processo.

18.3. A intenção de rescisão amigável, por acordo entre as partes, deverá ser manifestada com, no mínimo, 60 (sessenta) dias de antecedência, definindo as respectivas condições, sanções e delimitações claras de responsabilidades.

18.4. A rescisão unilateral poderá se dar nas situações previstas no Art. 105, §2º do Decreto Estadual nº 32.810/2018, devendo ser assegurado o contraditório e a ampla defesa.

18.5. A rescisão implica o final da vigência do instrumento, independente do motivo que a originou.

CLÁUSULA DÉCIMA NONA – DAS ALTERAÇÕES

19.1. A Administração Pública poderá autorizar ou propor a alteração deste instrumento, após, respectivamente, solicitação fundamentada da organização da sociedade civil ou sua anuência, desde que não haja alteração de seu objeto.

19.2. A alteração, de que trata o item 19.1, será formalizada por meio de apostilamento ou termo aditivo, durante a vigência do instrumento, assegurada a publicidade prevista na legislação competente.

19.3. Para a celebração de aditivos de valor será exigida a regularidade cadastral e a adimplência da organização da sociedade civil e do interveniente, quando este assumir a execução do objeto.

19.4. Este instrumento deverá ser alterado por apostilamento, nas hipóteses de:

- a) remanejamento de recursos sem a alteração do valor total;
- b) ajustes da execução do objeto da parceria no Plano de Trabalho;
- c) prorrogação de ofício, nos termos da cláusula quinta;
- d) alteração da classificação orçamentária;
- e) alteração do gestor e do fiscal do instrumento.

19.5. As hipóteses previstas nas alíneas “c”, “d” e “e” do item 19.4 se darão independentemente de anuência da organização da sociedade civil.

CLÁUSULA VIGÉSIMA – DA PUBLICIDADE

20.1. Caberá à Administração Pública realizar a publicação deste Termo de Fomento no Diário Oficial do Estado do Ceará, atendendo ao disposto na Lei Federal nº 13.019/2014, na Lei Complementar Estadual nº 119/2012 e no Decreto Estadual nº 32.810/2018.

CLÁUSULA VIGÉSIMA PRIMEIRA – DAS VEDAÇÕES

21.1. É vedada a utilização de recursos transferidos para a execução de objeto diverso do pactuado e para pagamento de despesas com:

a) taxa de administração, de gerência ou similar, salvo situações específicas previstas em regulamento.
b) remuneração, a qualquer título, a servidor ou empregado público ou seu cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau, ressalvadas as hipóteses previstas em lei específica e na Lei de Diretrizes Orçamentárias, por serviços de consultoria, assistência técnica, gratificação ou qualquer espécie de remuneração adicional.

c) multas, juros ou correção monetária, referente a pagamentos e recolhimentos fora dos prazos, exceto quando decorrer de atraso na liberação de recursos financeiros, motivado exclusivamente pela Administração Pública.

d) clubes, associações ou quaisquer entidades congêneres, cujos dirigentes ou controladores sejam agentes políticos de Poder ou do Ministério Público, dirigentes de órgão ou entidade da Administração Pública de qualquer esfera governamental, ou respectivo cônjuge ou companheiro, bem como parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o terceiro grau do gestor do órgão responsável para celebração da parceria.

e) publicidade, salvo as de caráter educativo, informativo ou de orientação social, relacionadas com o objeto do instrumento, das quais não constem nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades e servidores da Administração Pública, da organização da sociedade civil e do interveniente.

f) bens e serviços fornecidos pela organização da sociedade civil e interveniente, seus dirigentes ou responsáveis, bem como parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o terceiro grau.

21.2. É vedado o pagamento de despesas referentes a ações executadas antes ou após a vigência do Termo de Fomento, podendo o pagamento ser realizado, excepcionalmente, após a vigência do instrumento desde que a execução tenha se dado durante a vigência do mesmo, observados o limite do saldo remanescente e o prazo estabelecido no inciso I do Art. 55 da Lei Complementar Estadual n.º 119/2012.

21.3. É vedado o pagamento de despesas referentes a bens ou serviços que tenham sido adquiridos ou prestados antes ou após a vigência do instrumento da parceria.

21.4. É vedado o pagamento, a qualquer título, a pessoas naturais condenadas pela prática de crimes contra a administração pública ou contra o patrimônio público, de crimes eleitorais ou ocultação de bens, direitos e valores.

CLÁUSULA VIGÉSIMA SEGUNDA – DO FORO

22.1. Na forma do Artigo 54, X, do Decreto Estadual nº 32.810/2018, para dirimir quaisquer dúvidas decorrentes da execução deste termo, que não possam ser resolvidas pela mediação administrativa, as partes elegem o Foro de Fortaleza, Capital do Estado do Ceará.

E, por estarem assim justas e de acordo, firmam o presente instrumento em 03 (três) vias de igual teor e forma, na presença das testemunhas abaixo nomeadas e indicadas, para que surta seus jurídicos e legais efeitos.

Fortaleza, XX de XXXX de XXXX.

XXXXXXXXXXXXXXXXX
**Secretaria da Proteção Social- SPS-
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

XXXXXXX
XXXXXXXXXXXXX
ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL